

ISSN 2763-8464

ANAIS DOS CONGRESSOS REGIONAIS DA ABEM

15º Congresso Catarinense e Paranaense de Educação Médica
(CCPEM)

"Reinventar, Avaliar, Transformar: Trilhas de inovação na Formação
Médica"

Toledo/PR, 15 e 16 de maio de 2026



DIRETORA DA REGIONAL SUL II

Izabel Cristina Meister Coelho

PRESIDENTE DOCENTE

Lívia Sissi G. S. Piechnik

PRESIDENTE DISCENTE

João Victor Alves da Silva

COMISSÃO CIENTÍFICA

Izabel Cristina Meister Coelho

Lívia Sissi G. S. Piechnik

Mayra Zancanaro

COMISSÃO DE TRABALHOS

Lívia Sissi G S Piechnik

COMISSÃO CULTURAL

João Victor Alves da Silva

Carla Cristina Rodrigues

Comissão local de estudantes

COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

Edivan Rodrigo de Paula Ramos

APOIO

Cristiane Ruiz (ABEM)

Luis Fernando Corrêa Cartezani (Kacto)

Comunick Press

PRODUÇÃO EDITORIAL

Robson Santos Amaral Filho

INSTITUIÇÃO

Associação Brasileira de Educação Médica

E-mail: secretaria@abem-educmed.org.br

Os resumos são publicados exatamente como submetidos pelos autores, aos quais coube a conferência do conteúdo e da adequação linguística.

- C749** Congresso Catarinense e Paranaense de Educação Médica (15 : 2026 : Toledo)
Anais do 15º Congresso Catarinense e Paranaense de Educação Médica – CCPEM, 15 e 16 de maio de 2026 / Organização da Associação Brasileira de Educação Médica. – Brasília: ABEM, 2026.
Publicação online: pdf; 67p.

Anais do Congresso Catarinense e Paranaense de Educação Médica – ISSN 2763-8464

Disponível em: <https://abem-educmed.org.br/anais-congressos-regionais-abem/>

1. Educação. 2. Ensino Superior. 3. Educação Médica. 4. Ensino na Saúde. 5. Política de Saúde. 6. Saúde Pública. 7. Congresso. 8. CCPEM. 9. ABEM. I. Título. II. Reinventar, Avaliar, Transformar: Trilhas de inovação na Formação Médica. III. ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica.

CDD 610.7

APRESENTAÇÃO

Reinventar, Avaliar, Transformar: Trilhas de inovação na Formação Médica

O 15º CCPEM – Congresso Catarinense e Paranaense de Educação Médica aconteceu nos dias 15 e 16 de maio de 2026, no campus da UFPR Toledo, reunindo quem pensa, vive e transforma a formação médica no Brasil.

Em uma cidade acolhedora, com fácil acesso e forte integração com os serviços de saúde, o evento contou com infraestrutura moderna, auditório amplo, salas equipadas para atividades simultâneas e espaços pensados para troca, inovação e aprendizagem ativa.

Foram dois dias de debates, oficinas e apresentações que convidou docentes, estudantes, residentes e preceptores a reinventarem práticas, qualificar processos e construir juntos os novos caminhos da educação médica.

Assuntos foram distribuídos em quatro eixos:

- EIXO 1 – Inovação na Formação Médica: novos caminhos e novos horizontes

Reúne inovações pedagógicas, curriculares e metodológicas na formação médica, tanto na graduação quanto na residência. Contempla experiências, pesquisas e projetos que exploram metodologias ativas, tecnologias educacionais, novas formas de docência e preceptoria, bem como práticas formativas desenvolvidas em cenários reais de cuidado, com potencial transformador para os processos de ensino-aprendizagem.

- EIXO 2 – Avaliação para a Aprendizagem: o motor da qualidade e da transformação

Apresenta estudos e relatos que discutem a avaliação na formação médica em suas dimensões pedagógica, institucional e regulatória. Inclui trabalhos relacionados à implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais, aos processos de avaliação de cursos e programas, aos exames seriados, à avaliação programática, às EPAs e a outras estratégias avaliativas orientadas à melhoria da aprendizagem, da qualidade formativa e da tomada de decisão educacional.

- EIXO 3 – Construindo Programas Fortes: Gestão, Preceptoria e Qualidade na Formação Médica

Aborda pesquisas e experiências voltadas aos aspectos estruturantes da formação médica, com ênfase na gestão acadêmica, na organização curricular, no desenvolvimento docente e na qualificação da preceptoria. Abrange ainda iniciativas relacionadas à cultura institucional, aos ambientes de aprendizagem, ao bem-estar de estudantes e profissionais, à integração ensino-serviço-comunidade e à sustentabilidade dos cursos e programas de residência.

- EIXO 4 – O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança: protagonismo discente e compromisso social

Reúne experiências e reflexões sobre o papel ativo do discente no processo ensino aprendizagem e na interação com a sociedade. Inclui experiências e pesquisas sobre protagonismo estudantil, curricularização da extensão, participação comunitária, monitorias, ligas acadêmicas, iniciação científica e pesquisa, valorizando práticas que fortalecem a autonomia, o engajamento e a formação cidadã do futuro médico

Comissão Organizadora do 15º CCPEM

Sumário

1. Inovação na Formação Médica: novos caminhos e novos horizontes ...	6
2. Avaliação para a Aprendizagem: o motor da qualidade e da transformação.....	17
3. Construindo Programas Fortes: Gestão, Preceptoría e Qualidade na Formação Médica	19
4. O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança: protagonismo discente e compromisso social.....	24

1. Inovação na Formação Médica: novos caminhos e novos horizontes

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA GRADUAÇÃO MÉDICA: AMPLIFICADOR PEDAGÓGICO OU ATALHO PARA O PENSAMENTO ACRÍTICO?

GABRIELE MORAES ALEXANDRE¹
LETICIA ISABELLE BRUGIM RAMOS¹
GIOVANNA GABRIELLY VENDRAME¹
MARÍLIA GABRIELA DE SOUZA SIQUEIRA¹
DIEGO FELIPE MENDONÇA¹
GIOVANA FAUSTINO CARNEIRO¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: *Inteligência Artificial; Educação Médica; Tecnologia Educacional; Aprendizagem*

Área: Eixo 1 - Inovação na Formação Médica: novos caminhos e novos horizontes

Introdução

A disseminação acelerada de modelos de linguagem de grande escala, como ChatGPT e Gemini, reconfigurou o cotidiano na graduação médica. Estudos cientométricos demonstram crescimento exponencial das publicações sobre o tema a partir de 2021, com o Brasil em posição de destaque na produção latino-americana. Revisões e estudos comparativos indicam que essas ferramentas já são amplamente utilizadas por estudantes e docentes, impondo à educação médica a necessidade de análise crítica sobre seus efeitos na formação profissional.

Objetivos

Analisar criticamente as evidências científicas sobre o uso de modelos de linguagem de grande escala na graduação médica, identificando potencialidades pedagógicas, riscos para a formação e lacunas da literatura

Métodos

Revisão narrativa crítica da literatura, realizada nas bases PubMed e SciELO, com os descritores large language models, ChatGPT, artificial intelligence e medical education, com recorte temporal de 2022 a 2025. Foram incluídos artigos originais, revisões, estudos cientométricos e comparativos publicados em português e inglês.

Resultados Discussão

A literatura evidencia que os modelos de linguagem de grande escala não constituem, em si, nem uma ameaça nem uma solução para a educação médica: funcionam como amplificadores do modelo pedagógico preexistente. Em contextos de ensino ativo, com mediação docente qualificada e objetivos de aprendizagem claros (o chamado "uso guiado"), essas ferramentas demonstraram potencial para personalizar o estudo, simular cenários clínicos e oferecer feedback imediato. Estudos comparativos reforçam esse potencial ao constatar desempenho equivalente ao de formandos em testes de progresso. Por outro lado, o "uso indiscriminado", sem intencionalidade pedagógica, supervisão ou reflexão crítica, está associado à redução do esforço cognitivo, à geração de informações incorretas com aparência de autoridade ("alucinações") e ao comprometimento do raciocínio clínico autônomo. Sob essa perspectiva, os efeitos dos modelos de linguagem dependem menos da tecnologia em si e mais da intencionalidade pedagógica que a orienta, remetendo a princípios clássicos da educação, como centralidade do aprendiz, mediação docente e construção ativa do conhecimento. A escassez de estudos longitudinais robustos na América do Sul aprofunda essa lacuna. Emerge, assim, a necessidade de não apenas avaliar a eficácia dos modelos de linguagem, mas de redefinir seu papel pedagógico, com diretrizes que garantam seu uso como ferramenta de ampliação e não de substituição do raciocínio clínico.

Conclusões

Os modelos de linguagem de grande escala são tecnologias pedagogicamente neutras: seu impacto na formação médica é determinado pelo modelo educacional no qual se inserem. Quando incorporados de forma acrítica, tendem a reforçar práticas passivas e a fragilizar o raciocínio clínico; quando integrados com intencionalidade, podem ampliar experiências formativas relevantes. A distinção entre uso guiado e uso indiscriminado é, portanto, o eixo central para qualquer política de integração dessas ferramentas na graduação médica. Capacitação docente, diretrizes institucionais e avaliação longitudinal de competências são condições inegociáveis para essa transição. Mais do que incorporar a tecnologia, é necessário redefinir seu papel no ensino médico, garantindo que os modelos de linguagem atuem como instrumentos de ampliação do pensamento crítico e não como substitutos do raciocínio clínico.

COMPARAÇÃO ENTRE A APRENDIZAGEM ATIVA E A TRADICIONAL PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA NA GRADUAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CAMILLY VITTÓRIA SILVA¹
HELEN AYUMI RAMALHO YOKOTA¹
SANDRA CRISTINA CATELAN-MAINARDES¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: *Pbl; Metodologias Ativas; Graduação em Medicina*

Área: Eixo 1 – Inovação na Formação Médica: novos caminhos e novos horizontes

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em Medicina, atualizadas em 2025, reforçam a necessidade de formação de profissionais com raciocínio clínico e tomada de decisões baseada em evidências científicas. Nesse contexto, destacam-se diferentes abordagens metodológicas, especialmente o ensino tradicional e as metodologias de aprendizagem ativa.

Objetivos

Comparar métodos de ensino ativo e tradicional quanto ao desempenho no processo de aprendizagem e analisar a aplicabilidade das metodologias ativas na educação médica.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo. Foram incluídos estudos entre 2022 e 2026, abrangendo revisões sistemáticas, metanálises e revisões de escopo. A busca foi realizada nas bases de dados “PubMed”, “Portal Periódicos da CAPES” e “SciELO”, utilizando-se os seguintes descritores: “PBL”, “método de ensino”, “TBL” e “graduação em medicina” bem como seus análogos em inglês. Como critério de exclusão teve-se: estudos com baixa qualidade metodológica, com publicação anterior à 2022 e que não tivessem relação direta com a temática.

Resultados Discussão

As metodologias ativas, como o Problem-Based Learning (PBL), têm ganhado maior destaque na educação médica, especialmente após as adaptações pedagógicas intensificadas durante a pandemia de COVID-19. No PBL, o docente torna-se facilitador, promovendo o desenvolvimento de pensamento crítico e da resolução de problemas, competências também requeridas do graduado em medicina pelas DCNs. Outros métodos ativos têm sido utilizados na graduação médica, tais quais o Case-based Learning (CBL), Team-based Learning (TBL) e o PBL híbrido que une a metodologia ativa com a tradicional. Estudos transversais têm mostrado maior eficácia dos métodos ativos no Brasil, principalmente o PBL e o TBL, quando comparado à métodos exclusivamente tradicionais. Revisões sistemáticas evidenciam melhora no desenvolvimento de habilidades clínicas e diagnósticas. Em uma Meta-análise chinesa foram analisados e comparados métodos no ensino neurológico, e foi concluído que os métodos mais eficientes em ordem foram o CBL, o PBL e o TBL. O PBL e o PBL híbrido foram vistos como igualmente eficazes.

Conclusões

As metodologias ativas tendem a apresentar melhores resultados no desenvolvimento de habilidades clínicas e atitudes em comparação ao ensino tradicional. Demonstram desempenho qualificado para aperfeiçoamento das competências previstas pelas DCNs na formação médica.

IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO TRADICIONAL DE MEDICINA E SUA RELAÇÃO COM PROTAGONISMO DISCENTE

AMANDA TAVEIRA SEGATO¹
BEATRIZ TRIZOTTI YOSHITONI¹
RAFAELA MELO DOS SANTOS¹
CAMILA MARIA RODRIGUES DE LIMA ANGELI¹
GABRIEL PEDREIRA COPPOLA¹
RAQUEL TIEKO TANAKA YAMADA¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem Baseada em Problemas; Ensino e Estudantes de Medicina

Área: Eixo 1 - Inovação na Formação Médica: novos caminhos e novos horizontes

Introdução

A formação médica historicamente estrutura-se no modelo tradicional, centrado no professor como detentor do conhecimento, o que pode favorecer postura passiva do estudante e comprometer a retenção e aplicação prática do conteúdo. Nesse cenário, as metodologias ativas emergem como estratégias promissoras para promover aprendizagem significativa. Torna-se, portanto, relevante analisar os impactos de sua implementação e consolidação no ensino médico.

Objetivos

Analisar a produção científica sobre a implementação de metodologias ativas no ensino da medicina e sua relação com o protagonismo discente e a aquisição de competências clínicas.

Métodos

Trata-se de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, utilizando descritores em saúde (DeCS/MeSH) como "Educação Médica", "Aprendizagem Baseada em Problemas", "Ensino" e "Estudantes de Medicina", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2022 e 2025, disponíveis na íntegra. Excluíram-se estudos duplicados ou sem dados objetivos sobre desempenho acadêmico e clínico, ao total de 15 artigos foram encontrados. Após a triagem, seis estudos foram selecionados, incluindo revisões de escopo, análises bibliométricas e ensaios clínicos controlados.

Resultados Discussão

Os estudos investigaram estratégias como Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Aprendizagem Baseada em Simulação (SBL), Aprendizagem Baseada em Casos (CBL), Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL), Sala de Aula Invertida e o uso de Inteligência Artificial (IA). As evidências, incluindo meta-análises em rede, demonstraram que o desempenho acadêmico com metodologias ativas é equivalente ou superior ao modelo tradicional. A SBL revelou-se superior na aquisição de competências práticas e tomada de decisão, enquanto o PBL associou-se à melhoria do raciocínio clínico a longo prazo. Destaca-se a inovação do uso de ferramentas de IA, como o ChatGPT, associadas ao PBL, com impacto positivo nas competências de entrevista médica e julgamento clínico. Observou-se elevada satisfação discente, relacionada à aproximação com a prática profissional, com cerca de 70% em relação a essa avaliação. As metodologias ativas demonstram potencial para superar as limitações do ensino centrado na transmissão de conteúdos, materializando o protagonismo discente ao deslocar o estudante da posição passiva para sujeito ativo do processo formativo. Entretanto, a literatura aponta desafios para sua sustentabilidade, incluindo resistência de docentes habituados ao modelo tradicional, necessidade de capacitação pedagógica contínua e maior exigência estrutural e financeira das instituições. A incorporação de ferramentas de IA surge como oportunidade para otimizar a elaboração de casos e oferecer feedback personalizado, podendo contribuir para maior eficiência pedagógica.

Conclusões

As evidências indicam que metodologias ativas favorecem o protagonismo discente e qualificam o ensino médico. Contudo, sua consolidação exige planejamento institucional, mudança cultural e investimento contínuo na formação docente.

DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO DIDÁTICO PARA O ESTUDO DA ANATOMIA DO CANAL INGUINAL

LARISSA SAYURI HARANO¹
ARIANA COLOMBO ANHOLETO¹
ALLANA LOPATKO KANTOVISCKI¹
MANUELA YPHYN FARIA SUNG¹
VINÍCIUS GUEDES FERREIRA¹
LÍGIA ALINE CENTENARO SOUZA¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ- CASCAVEL - UNIOESTE

Palavras-chave: *Ensino; Modelos Anatômicos; Canal Inguinal*

Área: Eixo 1 - Inovação na Formação Médica: novos caminhos e novos horizontes

Introdução

O canal inguinal é uma passagem oblíqua, localizada na porção inferior da parede abdominal anterior. A extensão dessa passagem é de aproximadamente 4 a 6 cm e suas paredes são formadas por músculos, fáscias e ligamentos. Através do canal inguinal passam as estruturas do funículo espermático em homens e o ligamento redondo do útero em mulheres. As dimensões reduzidas do canal inguinal e sua estrutura complexa dificultam o aprendizado de sua anatomia pelos estudantes da área da saúde.

Objetivos

Desenvolver um modelo anatômico tridimensional do canal inguinal baseado em livros, atlas e artigos científicos, visando facilitar o processo de ensino-aprendizagem de estudantes da área da saúde sobre o arranjo anatômico dessa passagem.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por discentes do curso de medicina, sob orientação de docentes da disciplina de Anatomia Humana. Para a confecção do modelo anatômico foram utilizadas inicialmente três peças de acrílico, usadas para representar os músculos oblíquo externo, oblíquo interno e transversos do abdome. Essas peças de acrílico continham aberturas, através das quais foram posicionados tubos de E.V.A. coloridos ilustrando as fáscias espermáticas interna, cremastérica e externa. Dentro dos tubos de E.V.A. foram colocados moldes em biscuit para ilustrar as estruturas do funículo espermático. O assoalho do canal inguinal também foi confeccionado usando uma peça de acrílico, onde foram colocadas faixas de biscuit de cores distintas para representar o ligamento inguinal, trato iliopúbico e o ligamento lacunar. Esse assoalho foi fixado sobre uma base de madeira que ilustra o espaço subinguinal e estruturas adjacentes. Nessa base foram feitos desenhos de partes do osso do quadril, dos músculos ilíaco, psoas maior e pectíneo, do canal femoral e de parte do ligamento lacunar. Aberturas na parte superior da base de madeira foram feitas para colocação de um cilindro confeccionado em biscuit (ilustrando o nervo femoral), de um tubo vermelho (ilustrando a artéria femoral) e de um tubo azul (ilustrando a veia femoral).

Reflexão sobre a experiência

Modelos didáticos facilitam o aprendizado e a retenção das informações, além de aumentarem o engajamento dos discentes. No entanto, os modelos comerciais disponíveis geralmente têm elevado custo financeiro e, por vezes, carecem de detalhes importantes. O modelo anatômico do canal inguinal desenvolvido foi elaborado de forma ampliada e com materiais de baixo custo, podendo ser replicado em outras instituições de ensino. A utilização dessa ferramenta pedagógica em sala de aula pode estimular a participação ativa dos estudantes e reforçar a aprendizagem sobre essa região, que é considerada uma das mais frequentemente acessadas por cirurgiões pediátricos e urologistas para tratar condições patológicas.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que o modelo anatômico desenvolvido é uma opção de baixo custo, que pode ser utilizada no ensino da Anatomia Humana para facilitar o processo de ensino-aprendizagem tanto dos discentes envolvidos em sua elaboração, como dos demais estudantes da referida disciplina. A utilização dessa ferramenta pedagógica em sala de aula pode estimular a participação ativa dos estudantes e reforçar a aprendizagem sobre essa região clinicamente relevante, contribuindo para a formação de profissionais qualificados.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO INSTRUMENTO COMPLEMENTAR DO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO

CARLOS EDUARDO MACHADO GONTIJO¹
YASMIN BERNARDO DIAS¹
GIOVANA ALVES MARQUES¹
HELOIZA VITÓRIA FERNANDES RUBIO¹
JESSICA COSTA MONTEIRO DA ROCHA¹
MARCELI CONTE DOS SANTOS¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: *Raciocínio Clínico; Inteligência Artificial; Educação Médica; Tomada de Decisão Clínica*

Área: Eixo 1 - Inovação na Formação Médica: novos caminhos e novos horizontes

Introdução

O raciocínio clínico, pilar fundamental da prática médica, envolve a análise de informações clínicas dos pacientes com fundamentação teórica e evidências científicas para a formulação de diagnósticos e condutas adequadas. No contexto atual de crescente automatização e maior acesso à informação, a Inteligência Artificial (IA) emerge como uma ferramenta potencialmente complementar no ensino médico, auxiliando na organização do conhecimento e na tomada de decisão. Nesse sentido, este trabalho analisa a relação entre o uso da IA e o desenvolvimento do raciocínio clínico, buscando compreender seus benefícios, limitações e impactos na formação médica.

Objetivos

Analisar o papel da Inteligência Artificial como ferramenta complementar no desenvolvimento do raciocínio clínico na formação médica, destacando potencialidades, limitações e implicações no processo de ensino-aprendizagem.

Métodos

Realizou-se uma revisão narrativa de literatura, de abordagem qualitativa, com análise descritiva. A busca foi conduzida nas bases Medline e SciElo, incluindo estudos completos, publicados entre 2019 e 2026, em português e inglês, que abordaram o uso da IA no contexto do raciocínio clínico. Utilizaram-se os descritores (DeCS/MeSH) "tomada de decisão clínica", "educação médica" e "raciocínio clínico". Os trabalhos que não corresponderam aos critérios supracitados foram excluídos da avaliação. Dessa forma, foram incluídos 9 estudos após aplicação dos critérios de elegibilidade.

Resultados Discussão

A análise evidencia que a IA atua como suporte ao desenvolvimento do raciocínio clínico, com melhora na resolução de casos, organização do pensamento diagnóstico e desempenho em avaliações. Observa-se desempenho variável conforme a área, com maior consistência em contextos com boa estruturação metodológica de seu uso e menor acurácia em cenários de maior complexidade com múltiplas informações. Modelos preditivos e de análise de imagem apresentam alta precisão em tarefas específicas, embora ainda existam limitações nos métodos utilizados para sua validação. No âmbito educacional, a IA favorece o aprendizado ativo, o treino de raciocínios dedutivo e indutivo, feedback imediato e contribui para a superação de dificuldades na integração de diretrizes atualizadas. Entretanto, destacam-se limitações como alucinações algorítmicas e baixo esclarecimento das informações, o que reforça a necessidade de uso crítico e supervisão no ensino médico. Alerta-se ainda para o risco de dependência tecnológica, que pode atrofiar o pensamento crítico autônomo dos indivíduos, e para o viés algorítmico, que tende a perpetuar desigualdades sociais se as bases de dados não forem diversificadas.

Conclusões

A IA encaixa-se como uma figura promissora no desenvolvimento do raciocínio clínico durante a formação médica, ao ampliar o acesso ao conhecimento, possibilitar a simulação de cenários clínicos e oferecer feedback imediato, favorecendo a tomada de decisão. O impacto primordial concentra-se na organização do pensamento diagnóstico e na promoção de aprendizagem ativa em contextos estruturados. Portanto, o uso da IA no ensino médico deve ser orientado como instrumento complementar, de forma crítica e baseada em evidências, a fim de evitar vieses, dependência cognitiva e fragilização da complexidade do julgamento clínico humano e da integração de aspectos subjetivos do cuidado, com a necessidade de avaliação a médio e longo prazo quanto aos seus impactos na prática médica.

USO DE MAPA INTELIGENTE NA TERRITORIALIZAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA COMO ESTRATÉGIA INOVADORA NA FORMAÇÃO MÉDICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

REJANE ECKER¹
LAURA TEXEIRA DE OLIVEIRA¹
ANA LUIZA DE AGUIAR MORGAN¹
ANA LAURA TREVISAN¹
LAURA COLLETT¹

1 Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Toledo - PUCPR

Palavras-chave: *Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Saúde do Idoso; Territorialização da Atenção Primária; Vulnerabilidade em Saúde*

Área: Eixo 1 - Inovação na Formação Médica: novos caminhos e novos horizontes

Introdução

A formação médica orientada pelas necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) exige metodologias que integrem ensino, serviço e comunidade em cenários da Atenção Primária à Saúde (APS). A territorialização é fundamental para o planejamento das ações, permitindo conhecer o perfil populacional e identificar grupos prioritários. O uso de mapas digitais interativos, denominados mapas inteligentes, é uma estratégia inovadora possibilitando a organização dos dados e inserção de camadas filtráveis, favorecendo a análise do território. Associado à estratificação clínico-funcional da pessoa idosa pelo Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20), o mapa permite o monitoramento da distribuição de idosos classificados como robustos, em risco de fragilização e frágeis, constituindo-se como ferramenta estratégica para o planejamento de ações e contribuindo para formação médica crítica, reflexiva e socialmente engajada.

Objetivos

Relatar a experiência educacional de estudantes de medicina no uso de mapa inteligente como ferramenta de territorialização e monitorização da população idosa na APS, destacando o caráter inovador na formação médica e no planejamento das ações em saúde.

Relato de experiência

A experiência ocorreu em 2025, durante atividades práticas na APS, em integração ensino-serviço, como prática de projeto de extensão, nas quais estudantes participaram da organização e análise de dados de idosos previamente avaliados pela equipe de saúde. As informações incluíam idade, sexo e classificação clínico-funcional segundo o IVCF-20, permitindo categorizá-los em robustos, em risco de fragilidade ou frágeis. Os dados foram organizados em planilha e transferidos para mapa interativo online, utilizando o Google Maps. Foram criadas camadas selecionáveis após coleta de dados sociodemográficos e epidemiológicos que permitiam observar características como faixa etária, distribuição por sexo e grau de vulnerabilidade. A alternância das camadas possibilitou direcionar a análise para grupos específicos e identificar áreas com maior concentração de fragilidade. Os estudantes participaram da análise dos dados, construção do mapa, classificação das camadas e interpretação dos resultados, discutindo com a equipe implicações para planejamento de visitas domiciliares, priorização de atendimentos e monitorização de casos vulneráveis.

Reflexão sobre a experiência

O mapa inteligente mostrou-se ferramenta inovadora no ensino-aprendizagem ao transformar dados isolados em representação visual dinâmica do território. A inserção de camadas permitiu análises, como localização dos pacientes, identificar concentração de grupos ou observar diferenças por sexo, ampliando a capacidade de planejamento da equipe. A atividade promoveu aprendizagem ao inserir estudantes em situação real do SUS. O uso de tecnologia constitui instrumento estratégico para vigilância em saúde, com apresentação dos resultados à equipe da UBS, territorialização e monitorização contínua, fortalecendo a integração entre teoria e prática.

Conclusões ou recomendações

O uso do mapa inteligente na APS permite análise dinâmica do território, identificação de vulnerabilidades e direcionamento das ações de cuidado. A ferramenta contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas à territorialização e planejamento em saúde essenciais à prática médica no SUS. Recomenda-se ampliar o uso de mapas inteligentes em atividades educacionais e assistenciais, por seu potencial de qualificar o monitoramento populacional e fortalecer a formação médica alinhada às necessidades da comunidade.

POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO MÉDICO

BEATRIZ TRIZOTTI YOSHITONI¹
AMANDA TAVEIRA SEGATO¹
FRANCIELE ANI CAOVILO FOLLADOR¹
RAFAELA MELO DOS SANTOS¹
RAQUEL TIEKO TANAKA YAMADA¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

Palavras-chave: *Aprendizagem; Personalização; Tecnologia,*

Área: Eixo 1 - Inovação na Formação Médica: novos caminhos e novos horizontes

Introdução

A incorporação da inteligência artificial (IA) ao ensino médico tem sido apontada como uma estratégia promissora para a personalização do processo de aprendizagem. A IA pode ser definida como um campo da ciência da computação voltado ao desenvolvimento de sistemas capazes de simular habilidades cognitivas humanas, incluindo aprender, adaptar-se e reconhecer padrões. Considerando que os estudantes apresentam diferentes tempos de aprendizagem, sistemas baseados em IA permitem analisar o desempenho individual e ajustar os conteúdos. Dessa forma, essas tecnologias possibilitam que o processo educacional seja mais centrado no estudante, ao respeitar suas particularidades. Entretanto, a incorporação impõe desafios éticos, estruturais e pedagógicos, que devem ser cuidadosamente avaliados no contexto institucional e formativo.

Objetivos

Analisar o uso da inteligência artificial na personalização da aprendizagem na formação médica.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura, com artigos selecionados nas bases de dados PubMed. Foram utilizados os descritores "aprendizagem personalizada" e "inteligência artificial", bem como seus correspondentes em inglês "personalized learning" e "artificial intelligence", combinados por meio do operador booleano AND. O descritor "medicina" ("medicine") foi utilizado de forma complementar durante o refinamento da busca, a fim de identificar estudos aplicados ao contexto médico. A busca foi limitada a publicações dos últimos quatro anos. Após a triagem dos títulos e resumos, foram selecionados seis artigos relevantes, de um total de 30 estudos inicialmente identificados, por atenderem aos objetivos do estudo.

Resultados Discussão

Os estudos analisados apontam que, nos últimos anos, a inteligência artificial tem sido cada vez mais incorporada à educação médica, acompanhando os avanços tecnológicos. As principais aplicações identificadas são o uso de pacientes virtuais e ambientes de simulação, plataformas digitais com aulas e avaliações, além de sistemas baseados em IA para apoio ao estudo e à resolução de casos clínicos. Nota-se que, embora não tenha sido identificado um sistema único e padronizado especificamente voltado à personalização da aprendizagem médica, há um movimento em direção a esse modelo. Esses sistemas podem analisar o desempenho individual dos estudantes, identificar padrões de acertos e erros e ajustar o nível de complexidade das atividades. Assim, a IA possibilita o uso de conteúdos direcionados, a criação de casos clínicos progressivos e a adaptação do ritmo de aprendizagem às necessidades de cada acadêmico. Além disso, a literatura aponta que os estudantes, em sua maioria, são favoráveis ao uso da inteligência artificial, sendo seu uso associado a maior engajamento e à sensação de apoio na aprendizagem. Entretanto, os estudos também destacam desafios. No campo ético, ocorrem preocupações relacionadas à privacidade e à proteção dos dados dos estudantes. Já no campo estrutural, existem limitações quanto à disponibilidade de recursos tecnológicos e à desigualdade entre instituições. Por fim, do ponto de vista pedagógico, nota-se a necessidade de capacitação e de planejamento educacional, uma vez que a IA deve ser utilizada como instrumento complementar, sem substituir o papel do preceptor e o contato com o paciente.

Conclusões

Conclui-se que a inteligência artificial apresenta potencial na personalização do ensino médico. Assim, são necessárias pesquisas e iniciativas que promovam sua aplicação, considerando suas possibilidades e desafios.

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO NO CURSO DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MARIA LUNARA DE SOUSA ALVES PESSOA¹
CAMILLY VITTÓRIA SILVA¹
HELEN AYUMI RAMALHO YOKOTA¹
MARCIA GLACIELA DA CRUZ SCARDOELLI¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: *Inteligência Artificial; Educação de Graduação em Medicina; Aprendizagem; Chatgpt*

Área: Eixo 1 - Inovação na Formação Médica: novos caminhos e novos horizontes

Introdução

Durante a Segunda Guerra Mundial, Alan Turing desenvolveu e escreveu sobre sua máquina que simulava o raciocínio humano, e assim contribuiu com a decodificação de códigos nazistas e, posteriormente, com o surgimento da Inteligência Artificial (IA). Nos dias atuais, a IA apresenta-se como uma ferramenta promissora para o desenvolvimento de habilidades e a melhoria da eficiência de atividades, quando seu uso é adequado, tem sido utilizada em vários contextos, a citar nas indústrias e na educação, inclusive na medicina.

Objetivos

O presente estudo tem como objetivos identificar na literatura a utilização da IA como recurso educacional na medicina e pontuar os riscos do uso dessa ferramenta.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados: "Pubmed", "Portal de Periódicos da CAPES", "ScienceDirect" e "LILACS", utilizando os descritores "artificial intelligence", "undergraduate medical education" e "education, medical". Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2022 e 2026 nos idiomas português e inglês. Critérios de exclusão: artigos publicados antes de 2022, os que não estão relacionados com o tema e os que remetem ao uso da IA na tomada de decisão cirúrgica e diagnóstica de forma direta.

Resultados Discussão

A literatura evidencia que a Inteligência Artificial tem sido utilizada na educação médica tanto para facilitar o estudo autônomo, sendo seu uso como monitor pedagógico online, quanto para a elaboração de materiais didáticos e auxílio aos docentes na simulação de casos clínicos e testes. Entretanto, há divergências quanto ao seu impacto no desenvolvimento do raciocínio clínico direto. Os trabalhos afluem para o auxílio da IA na otimização do aprendizado. Contudo, destacam-se como desafios a dependência dessa tecnologia e as "alucinações" criadas (geração de dados falsos), principalmente no ChatGPT. Discute-se também a importância da implementação dessa ferramenta nos currículos médicos, tendo em vista que o letramento digital é a ponte entre esse recurso tecnológico e a ética médica. Para isso, as novas DCN's (Resolução CNE/CES nº 3/2025) ressaltam que as faculdades precisam preparar o egresso para lidar com essa tecnologia, de forma que os formandos saibam usar esses instrumentos de forma respeitosa, ética e com senso crítico, para garantir que a tecnologia sirva de suporte e não substituto do raciocínio crítico.

Conclusões

O uso da Inteligência Artificial tem a propensão em colaborar de forma positiva na formação de profissionais médicos e é destacada como ferramenta emergente durante o processo de aprendizagem na graduação em medicina em diversos contextos. Porém, requer maior entendimento e capacitações quanto ao seu uso a fim de ter sua utilização condizente com o que é previsto nas DCNs.

TEAM-BASED LEARNING COMO METODOLOGIA ATIVA NO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO NA FORMAÇÃO MÉDICA

RAFAELA CAROLINE MELITO¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO DE CAMPO MOURÃO - PR

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem Baseada em Equipes; Raciocínio Clínico; Ensino Superior; Metodologias Ativas

Área: Eixo 1 – Inovação na Formação Médica: novos caminhos e novos horizontes

Introdução

A formação médica tradicional, centrada no professor e na transmissão passiva de conteúdos, pode limitar o desenvolvimento do raciocínio clínico, da autonomia e da capacidade crítica dos estudantes. Nesse contexto, metodologias ativas, como o Team-Based Learning (TBL), têm sido integradas como estratégias inovadoras para promover aprendizagem significativa e maior participação ativa do discente.

Objetivos

Relatar a experiência com a utilização do Team-Based Learning (TBL) na formação médica e analisar sua contribuição para o desenvolvimento do raciocínio clínico em comparação ao modelo tradicional de ensino.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência vivenciado em curso de graduação em Medicina que adota o Team-Based Learning (TBL) como metodologia ativa. O método é estruturado em etapas sequenciais que incluem estudo prévio, avaliações individuais e em grupo, seguidas da aplicação prática por meio de casos clínicos. Observou-se, durante as atividades, participação ativa dos estudantes, discussões fundamentadas e construção coletiva do conhecimento. Nesse contexto, o docente assume o papel de facilitador do aprendizado, enquanto o estudante passa a ocupar posição ativa e corresponsável pelo próprio processo formativo. Em experiência acadêmica prévia em graduação da área da saúde, predominava o modelo tradicional, caracterizado por aulas expositivas, menor interação e foco na memorização de conteúdos. A transição entre os modelos evidenciou mudanças significativas no engajamento, na autonomia e na capacidade de aplicação prática do conhecimento.

Reflexão sobre a experiência

O Team-Based Learning (TBL) evidenciou favorecer o desenvolvimento do raciocínio clínico, pensamento crítico e tomada de decisão. A metodologia ativa estimula habilidades de comunicação, argumentação e trabalho em equipe, fundamentais para a prática médica. A vivência em diferentes modelos pedagógicos permitiu análise crítica sobre o impacto das estratégias de ensino na construção do conhecimento. Além disso, contribuiu para a formação ética ao promover a escuta ativa e a construção compartilhada de decisões, alinhando-se ao cuidado centrado no paciente.

Conclusões ou recomendações

O Team-Based Learning (TBL) mostrou-se uma estratégia eficaz para promover protagonismo estudantil e desenvolvimento de competências clínicas. Recomenda-se a ampliação do uso de metodologias ativas na formação médica, visando preparar profissionais mais críticos, reflexivos e aptos a atuar em contextos complexos de saúde.

IMPACTO DO USO CRÍTICO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA RETENÇÃO DE HABILIDADES EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

VITOR DE OLIVEIRA MACHADO¹
LETICIA ISABELLE BRUGIM RAMOS¹
ELOÍSA LAÍS SILVA¹
JULIA TEIXEIRA VOLPE¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: *Treinamento por Simulação; Emergências; Medicina de Emergência; Cuidados Médicos*

Área: Eixo 1 - Inovação na Formação Médica: novos caminhos e novos horizontes

Introdução

O atendimento de urgência e emergência compreende situações de risco iminente à vida e demanda vasta perícia dos profissionais envolvidos. Em modelos tradicionais de ensino, tais habilidades eram predominantemente desenvolvidas à beira do leito; no entanto, imperativos éticos relacionados à segurança do paciente restringiram a aplicação desses métodos. Nesse cenário, as estratégias de Simulação Realística (SR) em saúde têm se consolidado como ferramentas educacionais significativas na formação médica, ao possibilitarem a reprodução de cenários clínicos complexos em ambientes controlados.

Objetivos

Avaliar o impacto da SR como método estruturante da formação médica para a construção e manutenção de habilidades em situações de urgência e emergência.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo-analítico, de abordagem qualitativa, que avalia a contribuição da SR na formação e retenção de competências basilares para o atendimento de urgência e emergência. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, cujas buscas foram conduzidas nas bases de dados PubMED, LILACS e MEDLINE. Foram incluídos artigos publicados nos últimos três anos, com texto completo disponível e acesso gratuito, nos idiomas inglês, português e espanhol. O levantamento bibliográfico utilizou descritores (DeCS/MeSH) relacionados ao tema e operadores booleanos. Como critério de exclusão, descartaram-se os trabalhos que não atenderam aos critérios supracitados. Inicialmente, 327 trabalhos foram identificados, dentre os quais 35 foram selecionados para leitura integral por apresentarem relevância após análise de título e resumo. Ao final do processo de triagem, a amostra consolidou-se em 6 artigos.

Resultados Discussão

A análise dos estudos evidencia consistência quanto ao impacto positivo da simulação realística na formação médica. Os trabalhos avaliados demonstram que a utilização de cenários simulados, quando em comparação ao treinamento convencional, está associada à melhora do desempenho dos estudantes, especialmente em contextos de urgência e emergência. O estudo aprofundado dos trabalhos referenciados demonstra que a prática promove melhora no desempenho clínico de estudantes da área da saúde, além de aumento da autoconfiança e maior preparo para atuação em situações críticas, nas quais a tomada de decisão deve ser rápida e precisa. Além disso, expor o estudante repetidamente a cenários potencialmente críticos em ambiente controlado, permite a familiarização com situações de alta pressão, reduzindo a resposta de estresse diante de eventos reais. A SR apresenta também impacto relevante no sistema de saúde por amparar maior agilidade na execução de procedimentos e aprimoramento do raciocínio clínico, fatores associados à redução de erros processuais e do tempo de intervenção. Assim, observa-se aumento da segurança do paciente e maior efetividade dos tratamentos, especialmente em cenários críticos.

Conclusões

A simulação realística ratifica efeitos positivos na formação médica, especialmente no contexto de urgência e emergência, com melhora do desempenho técnico e de habilidades não técnicas, como tomada de decisão, autoconfiança e manejo do estresse em situações críticas. Os estudos também evidenciam alta aceitação pelos estudantes e reforçam a importância do debriefing e da progressão baseada em proficiência. Apesar dos benefícios no curto prazo, são necessários estudos sobre retenção de habilidades a longo prazo e impacto na prática clínica.

2. Avaliação para a Aprendizagem: o motor da qualidade e da transformação

PERSPECTIVAS DO MINI EXERCÍCIO DE AVALIAÇÃO CLÍNICA COMO FERRAMENTA NA GRADUAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

HELEN AYUMI RAMALHO YOKOTA¹
CAMILLY VITTÓRIA SILVA¹
BRUNO HENRIQUE RIBEIRO VALERIO¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Educação de Graduação em Medicina; Preceptoría

Área: Eixo 2 – Avaliação para a Aprendizagem: o motor da qualidade e da transformação

Introdução

O Mini Clinical Evaluation Exercise (Mini-CEX) é uma ferramenta de avaliação elaborada pela American Board of Internal Medicine (ABIM) em 1995, que consiste na avaliação observacional pelo preceptor frente a competências do atendimento clínico do aluno: entrevista médica, exame físico, profissionalismo, julgamento clínico, habilidade de comunicação, organização/eficiência e competência clínica geral, seguido de um feedback imediato. Diante dos números crescentes de cursos de Medicina e a preocupação em avaliar a qualidade do ensino, a ampliação do uso do Mini-CEX na graduação pode atuar como ferramenta útil de feedback qualificado, além de atender critérios de avaliação formativa evidenciados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em medicina homologadas em 2025.

Objetivos

Descrever a eficácia do Mini-CEX quanto à sua contribuição atual na medicina e relacionar com as perspectivas futuras como ferramenta na graduação médica.

Métodos

Revisão narrativa da literatura, através de busca nas bases de dados: PubMed, SciELO, ScienceDirect e LILACS, com seleção de artigos publicados entre os anos de 2022 a 2026 e utilização dos descritores: "Mini-CEX", "assessment" "Undergraduate Medical Education" e "Clinical Skills". Após seleção, foi realizada leitura individual pelos autores e análise dos artigos selecionados, para posterior discussão da temática.

Resultados Discussão

Observa-se na literatura grande debate acerca da qualidade de ensino durante a graduação médica e como a avaliação do desempenho dos alunos ao longo do curso é essencial para sua formação como profissional. Estudos apontam que ponderar a educação médica baseada em competências é tão importante quanto a avaliação tradicional, nesse caso, instrumentos de avaliação como Mini-CEX são destacados, tendo os autores encontrado 22 estudos com o método de busca escolhido. A bibliografia aponta para predomínio do seu uso nas residências médicas, com 10 estudos, seguida do internato, com 5, maioria observacional, mas carece de estudos que indiquem sua utilização nos demais anos da graduação. Os autores deste estudo notaram que o uso de ferramentas avaliativas formativas integradas com metodologias ativas a exemplo do Mini-CEX, é campo pertinente a ser explorado, já que diferente das formas avaliativas tradicionais com ênfase somática, além do domínio cognitivo, são explorados os domínios psicomotor e atitudinal, os quais são estabelecidos pelas DCNs. Nesse contexto, a utilização do Mini-CEX apresenta relevância, pois a conduta do aluno perante o paciente é analisada imediatamente por um profissional capacitado e recebe a pontuação junto de feedback imediato, o que possibilita melhor compreensão de falhas e pontos a serem aperfeiçoados. Portanto, urge estudos direcionados a analisar a utilização dessa ferramenta nos anos iniciais da faculdade para avaliação de atendimentos ambulatoriais, visto que o contato direto do aluno com o paciente pode anteceder o internato, e sua utilização pode favorecer o melhor desempenho continuado do aluno e maior segurança ao chegar em estágios de maior complexidade.

Conclusões

O Mini-CEX apresenta-se promissor quanto ferramenta na graduação médica, sendo já utilizado em alguns contextos. No entanto, como bom método de avaliação, segundo a literatura e frente à concordância com as DCNs de 2025, poderia ser utilizado ao decorrer de toda a graduação médica a fim de proporcionar uma formação mais completa, estimulando o aprendizado ativo e o consequente desenvolvimento de habilidades.

3. Construindo Programas Fortes: Gestão, Preceptoria e Qualidade na Formação Médica

VISITA EM POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO: PROMOÇÃO DE APRENDIZAGEM NA ÁREA MÉDICA

GABRIELLA VELOSO BÍSCOLI¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

Palavras-chave: *Aleitamento Materno; Bancos de Leite Humano; Desenvolvimento Infantil*

Área: Eixo 3 - Construindo Programas Fortes: Gestão, Preceptoría e Qualidade na Formação Médica

Introdução

O aleitamento materno é indispensável para o melhor desenvolvimento infantil, sendo incentivado por políticas públicas ligadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) por ser a estratégia que mais previne mortes em crianças menores de cinco anos. Dessa forma, os bancos de leite e seus pontos de coleta são essenciais para a promoção da amamentação, dado que recebem, cuidam e armazenam leite doado para aqueles bebês que não conseguem receber de suas progenitoras, seja por condição de saúde ou falta de produção materna. Assim, experiências práticas, como essa visita, contribuem para o aprendizado humanizado dos acadêmicos da área da saúde ao presenciarem parte do processo que é feito para que as crianças que serão atendidas por eles consigam se desenvolver adequadamente.

Objetivos

Relatar a experiência dos acadêmicos na visita ao posto de coleta de leite humano, realizada no dia 28/07/2025 em Francisco Beltrão, destacando sua relevância na formação acadêmica. Durante a visita foram abordadas explicações sobre o processo de coleta, amamentação e doação do leite materno, além do modo de armazenamento e distribuição pelo local e banco de leite responsável.

Relato de experiência

Os acadêmicos foram recebidos no hospital que é o centro de coleta de leite humano, sendo apresentados a estrutura física do local, que conta com recepção, sala de coleta, a qual não precisa ser necessariamente usada, visto que a coleta pode ser feita em domicílio, sendo então recolhido por transporte disponibilizado pelo centro de coleta, e ambiente para armazenamento, o qual estava em processo de expansão. Ademais, houve uma explanação da médica responsável sobre a importância do aleitamento materno, como o leite muda sua fórmula, consistência e aparência dependendo da necessidade do bebê e a relevância desse processo no momento de separação e fornecimento do leite recebido, além de um breve relato sobre como o leite é pasteurizado, processo esse que não é feito no lugar da visita, e acondicionado nos bancos de leite, assim como quem pode receber esse leite.

Reflexão sobre a experiência

A experiência promoveu esclarecimento aos acadêmicos sobre a importância dos postos de coleta de leite humano, bem como sua ligação e intermédio entre a sociedade e os bancos de leite, uma vez que recebem de doadoras e repassam para aqueles que necessitam, inspecionando e controlando todo o processo. A vivência desse cenário proporcionou a compreensão e comparação da teoria do funcionamento com a prática, bem como seus benefícios e limitações, tendo em vista que, apesar do aumento de doações, sempre há necessidade, sendo necessária a divulgação da importância desse processo, além de intensificar a importância do acolhimento das lactantes e de sua função no contexto do desenvolvimento infantil, reforçando que sua participação é indispensável, mas que apenas no momento em que não prejudique sua própria criança.

Conclusões ou recomendações

A visita ao posto de coleta foi relevante para a formação acadêmica humanizada, proporcionando um aprendizado prático e palpável dos processos técnicos para que haja leite materno disponível nos hospitais para o melhor desenvolvimento infantil daqueles em necessidade. Assim, notabiliza-se a necessidade de atividades extensionistas desse gênero na graduação como forma de educação, além de servirem de auxílio na divulgação desse processo de extrema relevância na saúde pública infantil.

ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO NA ORGANIZAÇÃO DO INTERNATO MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ESAÚ FARIAS DE MEDEIROS¹
ANA MARIA SILVEIRA MACHADO DE MORAES¹
NELSON NUNES TENÓRIO JUNIOR¹
DANIELI PINTO¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Educação Médica; Internato Médico; Gestão do Conhecimento; Gestão Pedagógica

Área: Eixo 3 – Construindo Programas Fortes: Gestão, Preceptoría e Qualidade na Formação Médica

Introdução

A implantação do internato médico em cursos de Medicina em fase inicial apresenta desafios relacionados à organização dos processos pedagógicos, à gestão das informações acadêmicas e à comunicação institucional. A ausência de fluxos sistematizados pode comprometer a continuidade das ações, a rastreabilidade documental e a tomada de decisão pedagógica. Nesse contexto, a Gestão do Conhecimento tem sido reconhecida como estratégia para organizar, registrar, compartilhar e preservar o conhecimento institucional, contribuindo para a qualificação da gestão educacional.

Objetivos

Relatar a experiência de implantação de estratégias de Gestão do Conhecimento na coordenação de um internato médico em fase inicial de funcionamento, com vistas à sistematização das informações, ao fortalecimento da comunicação institucional e à qualificação da gestão pedagógica.

Relato de experiência

A experiência ocorreu em um curso de Medicina com aproximadamente um ano e meio de implantação do internato, com três turmas de cerca de cinquenta estudantes cada. A partir de diagnóstico situacional realizado junto à coordenação, identificaram-se fragilidades na organização documental e ausência de instrumentos sistematizados para acompanhamento das atividades formativas. Foram implementadas estratégias fundamentadas nos princípios da GC. Inicialmente, criou-se uma conta institucional de e-mail associada a espaço de armazenamento digital para centralização dos fluxos de comunicação e organização da documentação do internato. Realizou-se a padronização e disponibilização de guias de orientação dos estágios, favorecendo o acompanhamento das atividades e a conferência dos registros acadêmicos. Foi elaborado calendário específico do internato, contemplando períodos de rotações, avaliações e prazos acadêmicos. Procedeu-se à reorganização do quadro letivo de rotações e rodízios das turmas, respeitando as especificidades da matriz curricular. Implantaram-se quadros informativos na sala da coordenação contendo informações sobre preceptores, campos de prática, rotações e divisão de estudantes por estágio, favorecendo a visualização e o acompanhamento contínuo das atividades. Instituiu-se a aplicação sistemática de formulários de avaliação dos estágios pelos internos ao final de cada rotação, com produção de relatórios para monitoramento e discussão institucional. Por fim, estruturou-se um caderno de planejamento letivo do internato, reunindo documentos essenciais para consulta rápida e preservação da memória institucional.

Reflexão sobre a experiência

As estratégias implementadas evidenciam a aplicação prática da Gestão do Conhecimento na organização do internato médico, ao promover a sistematização, o armazenamento e o compartilhamento estruturado das informações acadêmicas. A padronização documental e a visualização dos dados contribuíram para maior transparência dos processos e fortalecimento da cultura organizacional. Observou-se aprimoramento da comunicação interna e maior capacidade de acompanhamento das atividades formativas. A implantação de instrumentos avaliativos também favoreceu a construção de um ciclo de aprendizagem organizacional, subsidiando processos de planejamento e tomada de decisão pedagógica.

Conclusões ou recomendações

A experiência demonstra que a implantação de estratégias de Gestão do Conhecimento é viável e relevante para a organização e gestão do internato médico. A GC mostrou-se eficiente na qualificação da gestão pedagógica e no fortalecimento da governança educacional.

GESTÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO MÉDICO: TENDÊNCIAS, LACUNAS E OPORTUNIDADES NA ÚLTIMA DÉCADA

ESAÚ FARIAS DE MEDEIROS¹
NELSON NUNES TENÓRIO JUNIOR¹
DANIELI PINTO¹
ANA MARIA SILVEIRA MACHADO DE MORAES¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: *Gestão do Conhecimento; Educação Médica; Inovação Educacional*

Área: Eixo 3 - Construindo Programas Fortes: Gestão, Preceptoria e Qualidade na Formação Médica

Introdução

A medicina contemporânea caracteriza-se como um campo intensivo em conhecimento, no qual a qualidade da formação e da prática clínica depende da capacidade de gerar, compartilhar e aplicar saberes. Nesse contexto, a gestão do conhecimento emerge como estratégia relevante no ensino médico, ao favorecer a organização de saberes institucionais, a inovação pedagógica e a melhoria da tomada de decisão clínica.

Objetivos

Analisar a produção científica acerca da aplicação da gestão do conhecimento no ensino da medicina na última década, identificando tendências, lacunas teóricas e oportunidades de integração com práticas pedagógicas e tecnologias emergentes.

Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter exploratório, conduzida com base em publicações entre 2015 e 2025. Foram consultadas bases de dados multidisciplinares, utilizando descritores relacionados à gestão do conhecimento e educação médica. Os estudos elegíveis incluíram pesquisas empíricas e revisões que abordassem processos de criação, armazenamento, compartilhamento e aplicação do conhecimento em contextos de ensino médico. A análise dos dados foi realizada por meio de síntese qualitativa, organizando os achados em dimensões pedagógicas, tecnológicas e organizacionais.

Resultados Discussão

Os resultados indicam uma ampliação do interesse pela gestão do conhecimento no ensino médico, embora sua incorporação ainda ocorra de forma incipiente e fragmentada. Observa-se predominância de estudos voltados ao compartilhamento do conhecimento, enquanto processos como criação e transferência permanecem subexplorados. Identificam-se lacunas na articulação entre práticas de gestão do conhecimento e indicadores educacionais e clínicos mensuráveis. Destacam-se, ainda, avanços relacionados ao uso de tecnologias emergentes, como inteligência artificial, simulação clínica e ambientes virtuais imersivos, que ampliam as possibilidades de aprendizagem e tomada de decisão. A gestão do conhecimento apresenta potencial para atuar como camada de curadoria e governança dessas tecnologias, promovendo integração entre conhecimento tácito e explícito. Além disso, evidencia-se a necessidade de modelos teóricos mais robustos, capazes de integrar dimensões sociotécnicas e apoiar o gerenciamento pedagógico dos cursos de medicina.

Conclusões

A gestão do conhecimento configura-se como um recurso estratégico para o aprimoramento do ensino médico, ao favorecer a sistematização, disseminação e aplicação do saber. Contudo, sua adoção ainda carece de modelos integradores e de maior articulação com resultados mensuráveis. O avanço da área depende do desenvolvimento de abordagens que integrem processos de gestão do conhecimento às demandas pedagógicas e às tecnologias emergentes, contribuindo para uma formação médica mais inovadora, adaptativa e orientada à prática.

SUICÍDIO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A LACUNA DE POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À SAÚDE MENTAL DISCENTE

RAFAEL ORNELAS CARDOSO¹
ISADORA VERONEZ FERNANDES¹
DIEGO BELINELLI URSULINO DA SILVA¹
LETICIA ISABELLE BRUGIM RAMOS¹
DRIELLY LIMA VALLE FOLHA SALVADOR¹

1 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ

Palavras-chave: *suicídio; Assistência à Saúde Mental; Faculdades de Medicina*

Área: Eixo 3 – Construindo Programas Fortes: Gestão, Preceptoria e Qualidade na Formação Médica

Introdução

A saúde mental do acadêmico de medicina é estudada no Brasil desde a década de 1950 pela alta prevalência de transtornos mentais desencadeados dentro do curso de graduação médica. A formação da identidade profissional do estudante de medicina que ocorre no meio universitário envolve, além do estudo da teoria e prática médica, complexo desenvolvimento de maturidade psicoafetiva, competências e habilidades ligadas à abordagem e solução de desafios, situações adversas, dilemas éticos, morte e sofrimento. Nesse cenário, a vulnerabilidade do estudante é intensificada por fatores intrínsecos à formação, como a privação de sono, a exaustiva carga horária e é agravado por uma cultura acadêmica que estima o alto rendimento e a competitividade de forma recorrente. Portanto, evidencia-se uma lacuna normativa que demanda a transição de ações meramente pontuais para políticas institucionais sólidas, fundamentadas no acolhimento psicopedagógico contínuo e na reestruturação do ambiente acadêmico.

Objetivos

Avaliar hiatos de intervenções institucionais acadêmicas voltados à saúde mental como prevenção de desfechos, como o suicídio.

Métodos

Para tal iniciativa, realizou-se um estudo descritivo-analítico, de abordagem qualitativa, que avalia suicídio no contexto universitário e suas vertentes sob a ótica de políticas institucionais. A revisão narrativa da literatura estipulada, sustentou-se no levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed e SciELO, em busca de publicações realizadas durante o período dos anos de 2016 e 2026, com texto completo disponível e acesso gratuito, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram utilizados os descritores (Decs/Mesh) "suicídio acadêmico na medicina", "políticas contra o suicídio acadêmico", "prevenção do suicídio nas faculdades". Após uma análise criteriosa, foram excluídos os trabalhos que não correspondessem aos critérios determinados anteriormente, assim findou-se a busca com 6 artigos selecionados.

Resultados Discussão

A análise dos estudos evidencia que o sofrimento psíquico entre estudantes de Medicina deve ser compreendido em articulação com as condições estruturais e pedagógicas da formação médica, uma vez que fatores acadêmicos e institucionais desempenham papel central no comportamento suicida entre universitários, destacando-se a pressão por desempenho e a fragilidade das redes de apoio. Nesse contexto, intervenções centradas apenas no indivíduo mostram-se limitadas, sendo mais efetivas aquelas que envolvem ações institucionais integradas, como suporte psicopedagógico e mudanças curriculares. Entretanto, apesar do reconhecimento crescente da magnitude do problema, as respostas institucionais permanecem, em sua maioria, fragmentadas, reativas e centradas em abordagens individualizantes, insuficientes para enfrentar a complexidade do sofrimento psíquico neste grupo.

Conclusões

Observa-se uma lacuna significativa na consolidação de políticas institucionais contínuas e sistematizadas voltadas à promoção da saúde mental discente, com enfoque em experiências que integram apoio psicopedagógico, reformulação curricular e valorização de abordagens humanísticas. Dessa forma, torna-se imprescindível que as instituições de ensino superior avancem na instalação de estratégias estruturadas de prevenção, acolhimento e acompanhamento longitudinal, aliadas à transformação da cultura acadêmica, com redução de fatores estressores e fortalecimento de redes de apoio.

4. O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança: protagonismo discente e compromisso social

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL NA COMUNIDADE

VITOR DE OLIVEIRA MACHADO¹
HELOIZA VITÓRIA FERNANDES RUBIO¹
ISABELLA CRISTINA BEZERRA DA SILVA FRANÇA¹
BEATRIZ MARTINS DA SILVA¹
LETICIA ISABELLE BRUGIM RAMOS¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Extensão Comunitária; Saúde da Comunidade; Educação em Saúde

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

A curricularização da extensão ascende notoriamente no âmbito da formação em saúde por aproximar o estudante da realidade da comunidade, permitindo compreender as necessidades de saúde e os determinantes sociais, além de favorecer a formação mais crítica e reflexiva ao integrar conhecimento teórico e prático. A extensão universitária salvaguarda a autonomia comunitária através da educação interprofissional, uma vez que refina a colaboração e tomada de decisão conjunta no cenário do corpo social o qual a extensão se insere, corroborando os direitos e reafirmação social daquela comunidade. Nesse aspecto, a implementação da extensão universitária na grade curricular desde anos iniciais impacta diretamente na formação acadêmica ao desenvolver habilidades e competências fundamentais para atuação interprofissional.

Objetivos

Avaliar o impacto das atividades de extensão como aparato curricular estruturante para a formação acadêmica interprofissional voltada à comunidade.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura sobre a curricularização da extensão e seu impacto no desenvolvimento de competências para o trabalho interprofissional na comunidade. A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar. Foram utilizados os descritores (DeCS/MeSH): "Curricularização da extensão", "Extensão universitária", "Educação interprofissional", "Trabalho interprofissional", "Competências profissionais", "Service-learning" e "Interprofessional education", combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados nos anos de 2020 até 2025, em português, inglês e espanhol, relacionados ao tema. A análise foi descritiva, destacando as contribuições da extensão na formação de competências interprofissionais.

Resultados Discussão

A partir da análise da literatura, identificou-se uma confluência no fato de que a curricularização da extensão contribui para o desenvolvimento de competências interprofissionais, sobretudo na interação social, na tomada de decisões e responsabilidade social, integrando o âmbito clínico e comunitário. Observou-se que, durante as extensões, os estudantes tiveram maior integração das atitudes colaborativas, compreensão de papéis profissionais e do trabalho em equipe a fim de reunir e integrar o processo educacional. Somado a isso, tal prática favoreceu uma melhor compreensão quanto às necessidades do território e dos determinantes sociais em saúde, aplicando a atenção ao cuidado centrado no usuário, o que demonstra que essa curricularização garante não apenas um enriquecimento científico e cultural para o estudantes, como também uma melhora nos determinantes e aspectos do processo saúde e doença da população.

Conclusões

Em suma, a exploração proposta pelo presente estudo ratifica a ideia de que a extensão universitária potencializa o desenvolvimento dos princípios e competências preconizados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de medicina. Nessa conjuntura, a compreensão crítica de determinantes sociais e o aprimoramento de habilidades de comunicação e colaboração – propiciados pelos contextos comunitários – revelam-se estratégias indispensáveis para uma formação médica multidisciplinar e em consonância com as necessidades do serviço de saúde daquele território.

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE ENTRE CAMINHONEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÕES EXTENSIONISTAS

AMANDA SANTIN¹
MELISSA MIRANDA VILELA¹
JEAN CARLOS FERNANDO BESSON¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: *caminhoneiros; Promoção de Saúde; Extensão Universitária Relato de Experiência*

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

Os caminhoneiros estão expostos a diversas situações nocivas à saúde, o que contribui para elevada morbimortalidade nessa população. Essa categoria apresenta vulnerabilidade associada ao sedentarismo, hábitos alimentares inadequados, obesidade, uso de álcool e tabaco, além de sono insuficiente e de baixa qualidade. Tais fatores estão diretamente relacionados às condições de trabalho e ao estilo de vida nas estradas, favorecendo o desenvolvimento de doenças crônicas e outros agravos.

Objetivos

O projeto "Saúde dos Caminhoneiros" tem como objetivo desenvolver ações de promoção, prevenção e educação em saúde voltadas a essa população, com ênfase na conscientização sobre doenças crônicas não transmissíveis. Busca-se ampliar o conhecimento dos caminhoneiros sobre condições como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares, incentivando o autocuidado, o diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento. Além disso, o projeto também aborda infecções sexualmente transmissíveis, uso de álcool e outras drogas, bem como fatores de risco associados ao contexto ocupacional, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e redução de agravos à saúde dessa população.

Relato de experiência

A metodologia baseia-se na Aprendizagem Baseada em Projetos (PjBL), integrando ensino, pesquisa e extensão por meio de intervenções comunitárias. Inicialmente, 100 acadêmicos de Medicina foram capacitados para padronização de protocolos e uso de instrumentos de atendimento. As ações ocorrem no posto CPA, em Marialva-PR, totalizando oito intervenções com 40 caminhoneiros atendidos por grupos rotativos de estudantes. Durante as abordagens, aplica-se um instrumento estruturado para coleta de dados sociodemográficos e clínicos, incluindo tipagem sanguínea, cálculo do IMC, aferição de pressão arterial e glicemia capilar. Também são investigados histórico de hipertensão e diabetes, origem da prescrição medicamentosa e regularidade do acompanhamento. A partir dos achados, são realizadas orientações sobre uso correto de medicamentos, incentivo ao acompanhamento na Atenção Primária e sugestões de mudanças no estilo de vida compatíveis com a rotina rodoviária.

Reflexão sobre a experiência

A experiência mostra alta receptividade dos caminhoneiros, que demonstram interesse e adesão às orientações. Observa-se valorização do acolhimento e disposição para mudanças nos hábitos de vida, apesar das limitações impostas pela profissão. Além disso, percebe-se que a adesão às orientações é favorecida pelo local em que as ações são realizadas, uma vez que se trata de um ambiente familiar e habitual para esses trabalhadores, o que contribui para maior conforto, confiança e abertura durante as abordagens. Para os acadêmicos, a vivência fortalece a prática da medicina humanizada e da escuta qualificada, ampliando a compreensão sobre o impacto social das ações em saúde.

Conclusões ou recomendações

Os resultados parciais indicam impacto positivo tanto na população atendida quanto na formação acadêmica. O projeto contribui para o rastreamento de agravos e promoção da saúde em grupo vulnerável. Recomenda-se a continuidade das ações para fortalecer o vínculo com a comunidade e ampliar os benefícios gerados.

INTRODUÇÃO PRECOCE DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO EIXO ESTRUTURANTE NA CONSTRUÇÃO DE PENSAMENTO CRÍTICO E TOMADA DE DECISÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA

GEOVANA MORETO DE BRITO¹
LETICIA ISABELLE BRUGIM RAMOS¹
EDUARDO DA SILVA CRUZ¹
MARIA LUIZA RONCON PIVETTA¹
LARISSA MARIN D'CARLI¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: *Estudantes de Medicina; Prognóstico; Pesquisa Estratégica*

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

Os alicerces da prática médica contemporânea, no que concerne o raciocínio clínico e o julgamento das condutas prognósticas, ancoram-se na incorporação sistemática de evidências científicas robustas. Nesse contexto, a iniciação científica adquire notoriedade substancial ao se configurar como instrumento para o desenvolvimento de competências críticas e de qualificação do processo decisório médico futuro. Dessa forma, o papel das instituições de ensino superior na introdução precoce de metodologias de pesquisa revela-se estratégico, ao fomentar a cultura de produção do conhecimento no ambiente acadêmico, especialmente no que tange à formação médica.

Objetivos

Avaliar a influência da participação precoce em atividades de pesquisa ao longo da formação médica, descrevendo as principais características e efeitos dessa participação na tomada de decisões clínicas, além de identificar vantagens, riscos e lacunas no conhecimento, para divulgar informações atualizadas de contribuição na prática clínica e na graduação.

Métodos

Trata-se de um resumo a partir de uma revisão integrativa sobre a participação precoce em atividades de pesquisa e sua influência na formação médica. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados MEDLINE, Science Direct e SciELO. Os descritores utilizados foram: "Estudantes de medicina"; "Prognóstico"; "Pesquisa estratégica". Os critérios de inclusão englobam artigos originais e de revisão, disponíveis na íntegra de forma gratuita, publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês. Ao final, foram selecionados 7 estudos.

Resultados Discussão

Com base na análise dos sete estudos, observa-se uma melhor aptidão no desenvolvimento do raciocínio clínico entre discentes que foram introduzidos precocemente à pesquisa científica. Por meio da curricularização no ensino médico de metodologia de iniciação científica, os estudantes passam a aplicar medicina baseada em evidência, caracterizada por superar vieses tendenciosos advindos de variáveis, como as próprias crenças do discente, por ter como base a construção do método científico. Dessa forma, o discente desenvolve maior segurança na identificação diagnóstica, favorecendo a incorporação de atualizações e na evocação de abordagens terapêuticas promissoras na estruturação do prognóstico de seus futuros pacientes. Em contrapartida, instituições que dispõem de número reduzido de vagas para iniciação científica tendem a apresentar estudantes com menor percepção de autoeficácia e autoconfiança acadêmica, uma vez que a inserção em atividades de pesquisa corrobora para adoção de aprendizagem ativa, que estimula o discente a mobilizar e integrar conhecimentos previamente adquiridos ao longo de sua graduação. Assim, a restrição dessas oportunidades pode comprometer o desenvolvimento das competências abordadas, reforçando a necessidade da ampliação ao acesso da pesquisa no contexto da formação acadêmica.

Conclusões

Conclui-se que a inserção antecipada em pesquisa favorece o desenvolvimento de competências essenciais à prática médica. Entretanto, obstáculos como: a limitação de vagas em programas de iniciação científica, a sobrecarga curricular e a insuficiência de incentivo institucional são fatores expressivos, que restringem o acesso dos estudantes às oportunidades de pesquisa e comprometem o potencial formativo dessa experiência, tornando-se necessário a ampliação de políticas acadêmicas para incentivar e democratizar o acesso à pesquisa, desde o início da graduação.

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TABAGISMO EM COMUNIDADE INDÍGENA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADE DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

LETÍCIA MORI DE SOUZA¹
LUIZA SOUZA GALVÃO¹
LUCAS GABRIEL KRUTSCH¹
GISELE FERREIRA PARIS¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

Palavras-chave: *Curricularização; Educação; Indígena; Tabagismo*

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

O tabagismo é uma das principais causas evitáveis de morbidade e mortalidade no Brasil e no mundo, sendo fator de risco para diversas doenças crônicas, como câncer, doenças cardiovasculares e respiratórias. Entre os povos indígenas, essa questão assume particular relevância devido a determinantes sociais de saúde específicos, incluindo vulnerabilidade socioeconômica e barreiras de acesso aos serviços de saúde. Nessa perspectiva, a ação de curricularização possibilitou a ampliação do conhecimento dos estudantes sobre os malefícios causados pelo uso de tabaco e a aprendizagem de técnicas que contribuem para a cessação do vício, integrando o ensino e a comunidade.

Objetivos

Relatar a atividade de curricularização da extensão em comunidade indígena do Paraná e suas contribuições para a conscientização estudantil sobre os efeitos maléficos do uso de produtos derivados do tabaco.

Relato de experiência

Durante a atividade foram realizadas palestras por acadêmicos de medicina, orientados por docente, para discentes do ensino médio e 9º ano do ensino fundamental de uma escola situada em uma aldeia indígena do Paraná, acerca do tema "tabagismo", contendo informações sobre os impactos do fumo em diferentes esferas como a saúde e sociedade. Durante a realização da atividade, os alunos foram incentivados a sanar dúvidas e compartilhar depoimentos e ideias, fortalecendo a conexão e compreensão do público para com os extensionistas. Nesse momento, foram citados relatos dos estudantes da educação básica, muitos dos quais convivem com pais tabagistas, evidenciando o impacto do fumo passivo na convivência e na saúde. Ademais, abordou-se sobre técnicas específicas para a cessação do tabagismo, tópico que despertou grande interesse em um aluno, levando-o a citar a possibilidade de criar um dispositivo que ajudasse na interrupção do tabagismo. Logo após, houve a entrega de material didático em forma de folder para evidenciar e ilustrar os tópicos abordados na apresentação, contendo os principais impactos do tabagismo, sintomas da abstinência, onde procurar ajuda e os benefícios de parar de fumar.

Reflexão sobre a experiência

A realização da atividade de curricularização mostrou-se significativa para a comunidade indígena e para os acadêmicos do curso de medicina participantes, sendo muito importante no âmbito de informar sobre os riscos do tabagismo, esclarecer dúvidas e direcionar os principais pontos de apoio na luta contra o vício. A distribuição do folder possibilitou aos discentes o compartilhamento das informações com familiares e comunidade fora do ambiente escolar. Somado a isso, a ação possibilitou conhecimento de outras comunidades e culturas, contribuindo para a formação social dos extensionistas e favorecendo a troca de experiências com a comunidade. Por fim, ressaltou a importância e necessidade da curricularização da extensão como ferramenta indispensável na propagação do conhecimento, fortalecendo o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão.

Conclusões ou recomendações

A realização da atividade de curricularização favoreceu a disseminação do conhecimento sobre o tabagismo para comunidades indígenas promovendo a educação em saúde e a integração do ensino com a sociedade. Ademais, ao correlacionar a saúde com ações pedagógicas, como a palestra e a realização do material didático, favoreceu a formação médica, reafirmando o tripé do ensino superior.

APRENDIZAGEM RECÍPROCA NO ENSINO DE FISILOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA CONJUNTA COM ESTUDANTES DO PRIMEIRO PERÍODO DA FACULDADE DE MEDICINA

LETÍCIA RUWER WICKERT¹

JOAO FRANCISCO STREMEL LEITE¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS DE TOLEDO - UFPR/TOLEDO

Palavras-chave: *Fisiologia; Aprendizado; Voluntário; Educação Médica*

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

A formação médica requer, além da aquisição de conhecimentos científicos, o desenvolvimento de competências interpessoais, comunicativas e estratégias de aprendizado. Nesse contexto, metodologias ativas, como a aprendizagem colaborativa entre estudantes, destacam-se por favorecer autonomia, corresponsabilidade no processo educativo e engajamento do corpo estudantil.

Objetivos

Descrever a vivência de estudantes de medicina na organização e condução de atividades de apoio ao ensino de fisiologia para acadêmicos em fases iniciais do curso.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por discentes de medicina, no contexto de um Programa de Voluntariado Acadêmico. A iniciativa partiu do interesse dos próprios estudantes, que passaram a atuar como mediadores do aprendizado junto a uma turma do primeiro período. As atividades foram direcionadas à revisão de conteúdos de fisiologia, com ênfase nos sistemas de condução nervosa, sistema gastrointestinal e sistema renal de acordo com recomendações teóricas estipuladas pelo professor orientador. Para isso, foram utilizadas estratégias como estudos guiados, resolução de exercícios e elaboração de materiais de apoio em formato de slides interativos, além de acompanhamento contínuo para esclarecimento de dúvidas ao longo do semestre por meio de um grupo online.

Reflexão sobre a experiência

A experiência possibilitou o aprimoramento de habilidades relacionadas à comunicação, à prática didática e à organização responsável de materiais, em consonância com os conteúdos abordados. A interação entre os estudantes favoreceu a construção de um ambiente de aprendizagem mais acessível e colaborativo, contribuindo para a consolidação do conhecimento e para a identificação de dificuldades. O acompanhamento contínuo ao longo do período também fortaleceu o vínculo entre os participantes e ampliou a efetividade do processo educativo. Enquanto voluntários, observou-se que as demandas dos estudantes do primeiro período extrapolavam a simples compreensão do conteúdo teórico, envolvendo também o processo de adaptação à rotina acadêmica e ao desenvolvimento de estratégias de estudo. Nesse sentido, o apoio oferecido contribuiu não apenas para a construção da bagagem teórica, mas também para o acolhimento das dificuldades relacionadas à inserção em um novo contexto educacional. Além disso, reforçando o caráter bidirecional do processo educativo, a atuação como voluntários possibilitou não apenas a consolidação do conhecimento teórico, mas também seu aprofundamento, diante de questionamentos específicos e, por vezes, desafiadores apresentados pelos estudantes do primeiro período.

Conclusões ou recomendações

Assim, a atuação discente consolidou-se como estratégia eficaz de apoio ao ensino, favorecendo o protagonismo, a autonomia e o engajamento estudantil. A aprendizagem recíproca demonstrou potencial ao promover benefícios mútuos, abrangendo tanto a consolidação do conhecimento quanto a adaptação acadêmica dos estudantes ingressantes. Assim, configura-se como ferramenta relevante e complementar na formação médica.

ESCUATA ATIVA E ACOLHIMENTO COMO ESTRATÉGIAS DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MARINA CAMPOS FRANCISCO¹
ANA GABRIELLA CASTILHO GAMBA¹

1 FACULDADE DE TECNOLOGIA DO VALE DO IVAÍ - FATEC

Palavras-chave: Escuta Ativa; Acolhimento; Humanização; Atenção Básica; Relato de Experiência

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do sistema de saúde e tem como princípio a humanização do cuidado. Nesse contexto, práticas como escuta ativa e acolhimento fortalecem o vínculo entre profissionais e usuários, permitindo compreender as necessidades de forma ampliada.

Objetivos

Relatar a vivência de acadêmicas de medicina em práticas de escuta ativa e acolhimento em duas Unidades Básicas de Saúde, refletindo sobre seus impactos no cuidado ofertado e na formação médica.

Relato de experiência

Relato de experiência realizado em duas Unidades Básicas de Saúde, no contexto da Estratégia Saúde da Família, durante estágio em Atenção Primária à Saúde entre agosto de 2024 e novembro de 2025. Atividades desenvolvidas: • acolhimento de usuários • participação em atendimentos • escuta qualificada das demandas • apoio à equipe multiprofissional • orientação em saúde A escuta ativa contribuiu para: • identificação das reais necessidades dos usuários • fortalecimento do vínculo profissional-usuário • aumento da confiança no serviço • maior adesão às orientações • melhora da resolutividade das demandas Discussão A comunicação efetiva, conforme Rogers e Farson (1957), contribui para a construção de vínculos terapêuticos e melhora a adesão ao tratamento. Entretanto, a sobrecarga das equipes de saúde pode limitar o tempo destinado à escuta qualificada. Nesse contexto, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) destaca o acolhimento e a escuta qualificada como diretrizes fundamentais para a organização do cuidado na Atenção Primária à Saúde, favorecendo o fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários e promovendo uma atenção centrada nas necessidades da população (Brasil, 2017).

Reflexão sobre a experiência

Ao longo desta experiência na Atenção Primária à Saúde, pudemos compreender, na prática, a importância da escuta ativa e do acolhimento como ferramentas essenciais para o cuidado em saúde. Mais do que conceitos teóricos, observamos como essas estratégias impactam diretamente na construção de vínculo com os usuários, favorecendo um atendimento mais humanizado e resolutivo. Durante essa vivência, percebemos o quanto ouvir com atenção, respeitar o tempo do paciente e valorizar suas demandas contribuem para um cuidado mais integral. Além disso, essa experiência nos permitiu desenvolver maior sensibilidade, empatia e responsabilidade diante das necessidades apresentadas, reforçando o papel do profissional de saúde para além da dimensão técnica. Esse processo foi fundamental para o nosso crescimento pessoal e acadêmico, pois nos possibilitou refletir sobre a importância de uma prática médica centrada no paciente. Assim, reconhecemos que a humanização do cuidado não é apenas uma diretriz, mas uma habilidade que precisa ser constantemente exercitada e aprimorada ao longo da formação médica.

Conclusões ou recomendações

A escuta ativa e o acolhimento são estratégias fundamentais para a humanização do cuidado na Atenção Primária à Saúde, contribuindo para um atendimento mais resolutivo e centrado nas necessidades dos usuários. Além disso, essas práticas possuem grande relevância na formação médica, estimulando uma abordagem mais empática e integral.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE CUTÂNEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DERMATITE DE CONTATO

MARYANE JORGE GANJA¹
MARIA CLARA DE LIMA VICENTIN¹
MANUELLA LIMA POLO¹
ANA JULIA KENDRICK¹
CARLA JUSSIENE DA SILVA¹
ANA CAROLINA MESQUITA PETRUCO¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Educação em Saúde; Dermatite de Contato; Promoção de Saúde

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

A Dermatite de Contato é uma das Dermatoses que mais prevalecem na população, apresentando impacto na qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Diante disso, torna-se fundamental a disseminação de informações relacionadas à prevenção, reconhecimento precoce e manejo adequado dessa condição. Nesse contexto, ações de extensão universitária configuram-se como estratégias relevantes para a promoção da saúde, além de fortalecerem a integração entre universidade e comunidade.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina na organização e execução de uma atividade extensionista voltada à promoção de saúde cutânea, com foco na prevenção e orientação sobre a dermatite de contato em uma comunidade.

Relato de experiência

A extensão foi realizada em ambiente comunitário, em frente a uma Unidade Básica de Saúde (UBS), com o objetivo de atender a população local. A Atividade possibilitou a interação entre estudantes e a comunidade, promovendo um espaço de escuta e esclarecimento de dúvidas frequentes. De modo geral, observou-se que a maioria dos participantes apresentava conhecimento limitado sobre a dermatite de contato, especialmente no que se refere à identificação dos fatores de risco e às medidas preventivas. Foram distribuídos panfletos educativos, linguagem acessível e orientação individualizada, favorecendo a compreensão do tema. Além disso, foram distribuídas amostras de hidratantes corporais como forma de incentivo ao cuidado com a pele e prevenção de lesões cutâneas. Os participantes demonstraram boa receptividade e maior compreensão após as explicações, destacando-se o reconhecimento da importância do uso de equipamentos de proteção individual e da adoção de medidas simples, como a hidratação regular da pele.

Reflexão sobre a experiência

A atividade evidenciou que o domínio técnico da dermatologia é insuficiente se não houver a transposição didática do conhecimento para o público leigo. Para os acadêmicos, o maior desafio residiu na adaptação da linguagem científica para termos compreensíveis, sem perder a precisão das orientações. A interação direta revelou que a vulnerabilidade a dermatoses muitas vezes advém da falta de letramento em saúde, reforçando que a educação em saúde é uma intervenção clínica tão relevante quanto a prescrição medicamentosa. Além disso, a vivência prática em frente à UBS permitiu o exercício da escuta ativa e da empatia, competências fundamentais para o manejo de patologias que impactam diretamente a autoestima e a qualidade de vida, como as lesões cutâneas. Por fim, a ação consolidou a indissociabilidade entre ensino e extensão, preparando os estudantes para uma atuação médica que reconhece os determinantes sociais do processo saúde-doença.

Conclusões ou recomendações

A atividade evidenciou que ações de extensão são ferramentas potentes para preencher lacunas de conhecimento na atenção primária, promovendo a autonomia dos pacientes no autocuidado. Para os acadêmicos, a experiência consolidou a importância da comunicação acessível e da escuta qualificada na prática médica. Conclui-se que a curricularização da extensão não apenas cumpre um requisito acadêmico, mas fortalece o papel social da universidade ao formar profissionais mais sensíveis, críticos e integrados às realidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

PARTICIPAÇÃO EM LIGAS ACADÊMICAS E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NÃO TÉCNICAS: LIDERANÇA, COMUNICAÇÃO E TRABALHO EM EQUIPE

ANA CLARA BURANELLO DOS SANTOS¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Educação Médica; Competência Profissional; Comunicação; Liderança; Relações Interprofissionais

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

A formação médica atual demanda do estudante o desenvolvimento de competências que vão além do domínio técnico-biológico, incluindo a compreensão das relações interpessoais no contexto da saúde. Nesse cenário, as ligas acadêmicas configuram-se como espaços de protagonismo discente, possibilitando o aprofundamento em áreas de interesse e o aprimoramento de habilidades essenciais à prática profissional. Este relato descreve a experiência na gestão de uma liga acadêmica, com foco no desenvolvimento de competências não técnicas (soft skills), especialmente liderança, comunicação e trabalho em equipe. A relevância do tema está associada ao fato de que a efetividade do cuidado e a segurança do paciente dependem diretamente da capacidade do médico de organizar processos e interagir de forma eficiente em equipes multiprofissionais.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo relatar a vivência na organização de atividades extensionistas e na gestão estudantil, analisando de que maneira essa atuação contribuiu para o desenvolvimento de habilidades não técnicas. Pretende-se evidenciar que as responsabilidades administrativas, aliadas à execução de projetos científicos e sociais no âmbito de uma liga, funcionam como um ambiente prático para o exercício da liderança e da comunicação assertiva, preparando o estudante para desafios relacionados à gestão e à atuação colaborativa nos serviços de saúde.

Relato de experiência

A experiência baseia-se na participação ativa em uma diretoria de liga acadêmica ao longo de um ano letivo. Durante esse período, foram planejados e realizados eventos como simpósios, reuniões científicas quinzenais e ações de extensão voltadas à comunidade. A organização das atividades exigiu a divisão de funções em diferentes frentes, como científica, logística e comunicação. A necessidade de alinhar cronogramas, estabelecer contato com palestrantes e gerenciar inscrições e certificações trouxe desafios constantes. Além disso, a conciliação entre as demandas da liga e as atividades acadêmicas regulares evidenciou a importância do planejamento, da responsabilidade compartilhada e da gestão do tempo.

Reflexão sobre a experiência

A análise evidenciou que a liderança no contexto estudantil baseia-se na capacidade de engajar colegas, mais do que na autoridade formal. Falhas na comunicação interna mostraram-se associadas a erros operacionais, destacando a importância de clareza na transmissão de informações. O trabalho em equipe exigiu inteligência emocional, especialmente na mediação de conflitos. Essas competências relacionam-se a melhores práticas clínicas e maior resiliência, evidenciando o caráter colaborativo da atuação médica.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a participação na gestão de ligas acadêmicas constitui um importante elemento do currículo complementar, proporcionando experiências formativas que nem sempre são contempladas no ensino tradicional. O desenvolvimento de habilidades como liderança, comunicação e trabalho em equipe durante a graduação favorece uma inserção mais segura e qualificada nos cenários de prática. Recomenda-se que as instituições de ensino reconheçam e incentivem essas iniciativas, valorizando-as como estratégias eficazes para a formação de profissionais mais preparados, colaborativos e comprometidos com um cuidado em saúde mais humanizado e eficiente.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA: ENTRE A CONFORMIDADE NORMATIVA E A TRANSFORMAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

GABRIELE MORAES ALEXANDRE¹
VERÔNICA¹
GIOVANNA GABRIELLY VENDRAME¹
LETICIA ISABELLE BRUGIM RAMOS¹
DIEGO FELIPE MENDONÇA¹
GIOVANA FAUSTINO CARNEIRO¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Educação Médica; Extensão Comunitária; Identidade Profissional; Currículo

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

A Resolução CNE/CES nº 7/2018 tornou obrigatória a destinação de 10% da carga horária dos cursos de graduação a atividades de extensão, impulsionando reformas nas escolas médicas brasileiras. A normativa, contudo, deixa em aberto questões centrais sobre intencionalidade pedagógica e vínculo comunitário, criando margem para interpretações minimalistas. Parte significativa das instituições respondeu à obrigatoriedade de forma burocrática, criando componentes curriculares nominalmente extensionistas, porém desvinculados de territórios e populações concretas, esvaziando o potencial da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Objetivos

Analisar criticamente os modelos de curricularização da extensão adotados por escolas médicas, discutir a percepção dos estudantes sobre o significado dessas atividades e examinar sua influência na construção da identidade profissional médica.

Métodos

Ensaio crítico-reflexivo fundamentado em revisão narrativa da literatura nacional sobre curricularização da extensão, formação médica e identidade profissional.

Resultados Discussão

A percepção discente é dicotômica: em projetos com engajamento comunitário genuíno, os estudantes desenvolvem empatia e responsabilidade cidadã; quando impostas como disciplinas obrigatórias desarticuladas, as atividades são vivenciadas como mero cumprimento de carga horária. Essa experiência não é neutra, ao perceber a extensão como obrigação, o graduando aprende tacitamente que o compromisso social é acessório à formação, e não constitutivo dela, alimentando o currículo oculto. A identidade profissional é moldada não pelo que o currículo formal prescreve, mas pelo que o cotidiano reforça: um ambiente hospitalocêntrico, individualista e orientado à especialização. A extensão efetiva rompe essa lógica ao inserir o estudante em territórios vulneráveis, ampliando experiências formativas e incorporando dimensões éticas e políticas negligenciadas pelo currículo tradicional. Sem intencionalidade pedagógica real, porém, esse potencial não se realiza, a extensão não reorienta o imaginário privatista, apenas o confirma. Os impactos alcançam o SUS: profissionais sem experiências comunitárias significativas tendem a reproduzir modelos de cuidado fragmentados, distantes da integralidade que o sistema exige.

Conclusões

A curricularização da extensão, reduzida à conformidade regulatória, pode reforçar paradoxalmente o currículo oculto que as DCN buscam superar. Avançar exige projetos com vínculo comunitário real, supervisão pedagógica qualificada e reflexão crítica sistematizada – sem isso, a extensão não transforma o estudante, a comunidade, nem o sistema de saúde.

AUTONOMIA, PENSAMENTO CRÍTICO E PROTAGONISMO DISCENTE NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TUTORIAIS DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

EDUARDA MANZINI¹
ANA BEATRIZ DE ARAUJO BERTOLINI¹
LORENZO ZUCCHI SARTORI¹
LUCAS SANTOS GIMENEZ¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: *Aprendizagem Baseada em Problemas; Raciocínio Clínico; Educação Médica*

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

A formação médica contemporânea tem incorporado metodologias ativas que deslocam o foco do ensino centrado no docente para a aprendizagem centrada no estudante. Nesse contexto, a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) destaca-se por estimular protagonismo discente, pensamento crítico e construção autônoma do conhecimento. Ao assumir papel ativo, o estudante desenvolve competências essenciais à prática médica, como investigação, argumentação e tomada de decisão, em oposição à postura passiva característica de modelos tradicionais.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de Medicina no desenvolvimento do protagonismo discente durante o processo ensino-aprendizagem por meio da Aprendizagem Baseada em Problemas. Além de analisar como essa metodologia contribui para a construção ativa do conhecimento, bem como para o desenvolvimento do pensamento crítico e a autonomia dos estudantes ao longo da formação médica.

Relato de experiência

O presente relato descreve a vivência de estudantes do curso de Medicina em sessões tutoriais de PBL, realizadas duas vezes por semana, em pequenos grupos sob orientação de um tutor-docente. A dinâmica, estruturada em nove etapas, inicia-se com a leitura atenta de um caso clínico elaborado pelo corpo docente, seguida do esclarecimento de termos desconhecidos, definição dos pontos centrais e identificação das questões a investigar. Em seguida, acionamos os conhecimentos prévios e formulamos hipóteses coletivamente por meio de brainstorming, mapeando lacunas e estabelecendo metas de estudo. Após aprofundamento individual, retornamos ao grupo para compartilhar os saberes adquiridos e aplicá-los à resolução do caso, encerrando com avaliação coletiva do desempenho de cada membro. Um secretário eleito entre os colegas organiza e registra as discussões, enquanto o tutor atua exclusivamente como facilitador, conduzindo o raciocínio por meio de perguntas e estímulos, sem transmitir conteúdo diretamente. Esse processo desloca a responsabilidade do aprendizado integralmente para o estudante, que constrói o conhecimento de forma ativa, crítica e colaborativa.

Reflexão sobre a experiência

A experiência evidenciou que o PBL ultrapassa a simples adoção de uma metodologia, promovendo uma mudança profunda na lógica do aprendizado. Diferentemente da pedagogia transmissiva, em que o docente centraliza o saber e o aluno o absorve passivamente, essa abordagem nos posiciona como agentes do próprio desenvolvimento, tornando a tutoria um espaço de amadurecimento intelectual e profissional. O brainstorming coletivo mostrou-se central ao transformar dúvidas em direcionadores do aprendizado, enquanto a alternância entre estudo individual e discussão em grupo favoreceu a integração de saberes. Observou-se, entretanto, que o método exige elevado engajamento discente e pode ser limitado por desigualdades na participação, evidenciando a necessidade de mediação qualificada pelo tutor.

Conclusões ou recomendações

O PBL configura-se como estratégia eficaz para o desenvolvimento do protagonismo discente, promovendo autonomia intelectual, raciocínio clínico e habilidades comunicacionais. Mais do que técnica pedagógica, constitui um ambiente formativo que exige responsabilidade ativa do estudante e contribui para a formação de médicos críticos, reflexivos e capazes de aprender continuamente, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

APRENDIZAGEM ENTRE PARES NA FORMAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIA DISCENTE NO ENSINO DE FISILOGIA

CAROLINA GOMES ALBANEZE¹
SAMUEL MARTINS NEVES DE ALMEIDA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS DE TOLEDO - UFPR/TOLEDO

Palavras-chave: *Aprendizagem Entre Pares; Formação Médica Ensino de Fisiologia; Protagonismo Discente; Relato de Experiência Comunicação e Didática*

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

A formação médica vai além do domínio técnico, exigindo também habilidades de comunicação, ensino e trabalho em equipe. Nesse contexto, a aprendizagem entre pares tem se mostrado uma estratégia importante, ao estimular a participação ativa dos estudantes e a construção compartilhada do conhecimento.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na condução de atividades de ensino em fisiologia para estudantes de períodos iniciais.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência realizado por discentes do curso de Medicina no Paraná, no contexto de um Programa de Vivência Acadêmica (PVA). Por iniciativa própria, os acadêmicos atuaram como facilitadores para uma turma do terceiro período, abordando conteúdos de fisiologia, com foco nos sistemas endócrino e reprodutor. Para isso, foram utilizados resumos dinâmicos e resolução de questões, além da disponibilização contínua para esclarecimento de dúvidas ao longo do semestre, inclusive para alunos em exame.

Reflexão sobre a experiência

A experiência permitiu o desenvolvimento de habilidades como comunicação, organização do raciocínio e didática. Além disso, evidenciou os benefícios da aprendizagem entre pares, tanto para quem ensina quanto para quem aprende, favorecendo a consolidação do conteúdo. O acompanhamento ao longo do semestre também contribuiu para maior proximidade com os alunos e melhor identificação das dificuldades.

Conclusões ou recomendações

A aprendizagem entre pares mostrou-se uma estratégia relevante na formação médica, ao incentivar a participação ativa e a autonomia dos estudantes. A experiência reforça a importância do protagonismo discente no processo de ensino-aprendizagem.

A PRÁTICA EXTENSIONISTA NA MEDICINA COMO ESPAÇO PARA O AUTODESENVOLVIMENTO E CONTRIBUIÇÃO COMUNITÁRIA

JOÃO PAULO NEVES DE MORAES¹
BRENO BERNARDI BORDIN¹
LIRANE ELIZE DEFANTE FERRETO¹
RICARDO BABINSKI BREGONDE¹
RAQUEL MAIÉLI BAGATINI²

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - CASCAVEL - UNIOESTE

Palavras-chave: Educação Médica; Terceira Idade; Extensão Comunitária

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

O envelhecimento populacional traz desafios que envolvem não apenas a saúde física, mas também aspectos sociais e emocionais dos idosos. Nesse cenário, iniciativas como a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), câmpus Francisco Beltrão, destacam-se por promover a integração entre universidade e comunidade, oferecendo um espaço de aprendizado, convivência e cuidado.

Objetivos

Relatar a perspectiva pessoal experienciada a partir do desempenho de atividades extracurriculares de extensão voltadas ao contato e transmissão de conhecimento e práticas para com o público da terceira idade beltronense vinculado à UNATI da UNIOESTE.

Relato de experiência

A atividade extracurricular vinculada à Pró-Reitoria de extensão da UNIOESTE foi desempenhada como bolsista na função de professor da disciplina de Artes e Literatura no período de 2024 a abril de 2025. O ensino das aulas - as quais possuíam em torno de duas horas de duração, dividia-se em dois componentes básicos: um teórico e um prático. Na primeira seção, fazia-se uma abordagem cronológica do estudo da arte, envolvendo discussões sobre conceitos como o "belo", o "feio", a relativização cultural, entre outros. Ainda dentro dessa parte, havia complemento do ensino com informações geográficas, contexto político da obra, arquitetura, pintura, escultura e literatura quando presente. Na segunda seção, para a parte prática da aula, reuniam-se os alunos em grupos e desempenhava-se uma dinâmica correlacionada com o conteúdo teórico lecionado na parte primeira como, por exemplo, o desenho com dedos e pigmentos naturais para experimentar, com suas próprias mãos, o tempo e as circunstâncias em que viviam os artistas.

Reflexão sobre a experiência

Ante as atividades desempenhadas, percebeu-se como a percepção individual de cada aluno se moldava frente aos dos outros ante os conceitos artísticos atemporais supracitados (o "belo", o "feio"...). Além disso, notou-se que a reunião em círculos, utilizada durante a parte dinâmica das referidas aulas, mitigava uma visão hierarquizada, favorecendo uma melhor discussão dos temas lecionados. Para os idosos, fortalece o pertencimento, a autoestima e a socialização e também contribui para o bem-estar biopsicossocial e a valorização de suas vivências. Para o estudante de medicina, desenvolve-se empatia, escuta qualificada e uma prática mais humanizada e centrada no paciente.

Conclusões ou recomendações

A prática extensionista em muito contribuiu para formar e contribuir para uma necessária visão humanitária da medicina, destacando-se a crescente importância de saber adaptar-se ao público que se dirige. Nesse sentido, tirou-se como principal aprendizado que a linguagem, instrumento extensivamente usado para transmissão do conhecimento durante as aulas, também tem seu papel de destaque naquela que é a mais básica e primordial das relações: a do médico com o seu paciente. Assim, evidencia-se a necessidade de uma comunicação clara, acessível e sensível às particularidades de cada indivíduo, favorecendo a construção de vínculo, confiança e melhor compreensão das orientações em saúde. Além disso, reforça-se que saber ouvir é tão importante quanto saber falar, sendo a escuta qualificada um elemento essencial para um cuidado mais humano, integral e efetivo, em contraposição ao modelo hegemônico biomédico, que tende a priorizar aspectos biológicos e uma relação mais hierarquizada. Nesse sentido, a prática desenvolvida aproxima-se de uma abordagem biopsicossocial, valorizando o sujeito em sua totalidade.

PROTAGONISMO DISCENTE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DERMATOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA EM PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE

MARYANE JORGE GANJA¹
ANA JULIA KENDRICK¹
MANUELLA LIMA POLO¹
ANA CAROLINA MESQUITA PETRUCO¹
CARLA JUSSIENE DA SILVA¹
MARIA CLARA DE LIMA VICENTIN¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Educação em Saúde; Neoplasias Cutâneas; Relações Comunidade-instituição; Prevenção de Doenças

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

O câncer de pele representa a neoplasia de maior incidência no Brasil, configurando um importante desafio de saúde pública devido ao seu potencial de morbidade e aos custos elevados ao sistema de saúde. Diante da cronicidade do dano e da necessidade de detecção precoce, estratégias de educação em saúde tornam-se imperativas para reduzir o diagnóstico em estágios avançados. Nesse cenário, a extensão universitária consolida-se como um pilar fundamental da formação médica, pois permite a transposição do conhecimento técnico do ambiente acadêmico para o contexto social. Ao atuar como protagonista nessas ações, o discente deixa de ser um receptor passivo de informações para se tornar um agente de transformação, promovendo o letramento em saúde da população e fortalecendo o vínculo entre a universidade e a comunidade.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na organização e execução de uma campanha educativa sobre prevenção e identificação precoce do câncer de pele em uma população local.

Relato de experiência

A atividade foi realizada em um espaço de grande circulação pública, o que permitiu o contato com um perfil demográfico heterogêneo. A abordagem pautou-se na escuta ativa e na investigação do histórico de exposição solar dos participantes. Durante a interação, os acadêmicos constataram que, embora o câncer de pele fosse um tema conhecido, havia uma lacuna crítica quanto à aplicação prática da regra do ABCDE e ao uso correto de barreiras físicas. Como estratégia pedagógica, foram utilizados materiais visuais comparativos entre lesões benignas e suspeitas, além da distribuição de protetores solares acompanhada de orientação técnica sobre o Fator de Proteção Solar (FPS) e a necessidade de reaplicação, tangibilizando as orientações preventivas fornecidas.

Reflexão sobre a experiência

Para os discentes, a transposição didática revelou-se como o principal motor de aprendizado. A ação evidenciou que a detecção precoce depende diretamente do letramento em saúde da população; ao capacitar o indivíduo para o autoexame, os estudantes atuaram na redução da assimetria de informação entre médico e comunidade. Sob a ótica da formação, a gestão autônoma do projeto fomentou competências transversais (soft skills) como liderança e inteligência emocional em situações de abordagem pública. Além disso, a vivência permitiu aos acadêmicos reconhecer que a adesão à fotoproteção é influenciada por fatores socioeconômicos, consolidando uma visão crítica sobre o papel da medicina preventiva na redução da morbimortalidade oncológica.

Conclusões ou recomendações

A experiência reafirmou a extensão universitária como um elo indispensável entre o rigor acadêmico e a realidade social do Sistema Único de Saúde (SUS). O protagonismo discente demonstrou que a formação médica ganha profundidade quando o estudante assume o papel de educador em saúde, promovendo a desospitalização do conhecimento técnico. Conclui-se que intervenções educativas desta natureza são estratégias eficazes para a vigilância do câncer de pele, ao mesmo tempo em que forjam profissionais mais empáticos, resolutivos e comprometidos com a democratização do cuidado dermatológico.

VIVÊNCIA DO ALUNO DO PRIMEIRO ANO DE MEDICINA EM LIGA ACADÊMICA: INSERÇÃO E APRENDIZADOS NO AMBIENTE HOSPITALAR

RAFAEL ORNELAS CARDOSO¹

1 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ

Palavras-chave: Primeiro Ano de Medicina; Ligas Acadêmicas; Hospital; Centro Cirúrgico

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

A decisão de ingressar em uma liga acadêmica está associada ao interesse pelo contato direto com a prática hospitalar, especialmente no centro cirúrgico. As ligas acadêmicas funcionam como instrumentos que ampliam a autonomia do estudante e fortalecem a integração entre ensino, serviço e comunidade, permitindo vivências além do ambiente teórico. Por meio de parcerias com hospitais, oferecem experiências práticas supervisionadas, aproximando o discente do cuidado real com pacientes e contribuindo para o desenvolvimento técnico e humano.

Objetivos

Busca-se compreender a primeira experiência de um estudante do primeiro ano de medicina em âmbito hospitalar, com a abordagem conteudista e humanista vista em sala de aula na prática médica

Relato de experiência

A vivência inicial de um estudante do primeiro período em ambiente hospitalar provoca sentimentos diversos, como inquietação, curiosidade e insegurança. Ao acompanhar consultas médicas, percebe-se que a prática clínica exige adaptação constante às necessidades individuais dos pacientes, utilizando a teoria como base flexível. Nesse contexto, habilidades como empatia, agilidade, senso crítico e observação clínica tornam-se fundamentais, evidenciando que o cuidado vai além do conhecimento técnico, envolvendo sensibilidade diante do sofrimento humano. No ambiente cirúrgico, o impacto é ainda mais intenso. A exposição ao sangue e aos procedimentos inicialmente causa desconforto, mas, com o tempo, transforma-se em admiração pela complexidade e precisão da cirurgia. O centro cirúrgico passa a ser compreendido como um espaço de esperança, onde cada ação é cuidadosamente planejada para preservar a vida. Destaca-se também a importância do trabalho em equipe, no qual diferentes profissionais colaboram de forma integrada para o sucesso do tratamento, reforçando valores como humildade e cooperação. Entretanto, a experiência hospitalar também apresenta desafios significativos. O enfrentamento da morte e o contato com o luto familiar são situações marcantes, especialmente para estudantes em início de formação. Comunicar a perda de um ente querido exige preparo emocional e empatia, evidenciando que o papel do médico não se limita ao tratamento, mas também ao acolhimento. Nesse momento, o conhecimento adquirido em sala de aula e nas atividades da liga acadêmica é essencial para orientar atitudes de escuta, apoio e respeito diante da dor do outro.

Reflexão sobre a experiência

A vivência em ligas acadêmicas amplia a formação ao integrar teoria e prática desde cedo. O contato com pacientes, dor e morte desenvolve não só habilidades técnicas, mas empatia, escuta e maturidade emocional. Assim, o estudante compreende que ser médico vai além do conhecimento científico, exigindo sensibilidade, ética e compromisso com o cuidado humano.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a participação em ligas acadêmicas proporciona ao estudante uma formação mais completa, integrando teoria e prática desde os primeiros períodos do curso. As experiências vivenciadas no ambiente hospitalar contribuem para o desenvolvimento de competências técnicas e, principalmente, humanas, preparando o futuro médico para lidar com situações complexas, como o cuidado ao paciente e o enfrentamento do luto. Dessa forma, as ligas acadêmicas se consolidam como ferramentas fundamentais na construção de uma prática médica mais sensível, ética e comprometida com a realidade social.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

CAROLINA GOMES ALBANEZE¹
ANA CAROLINE DA SILVA GERALDO¹
THIAGO ANTONIO SANTOS¹
AMANDA RODRIGUES PEREIRA¹
ISABELLA BATISTÃO¹
TATIELE ESTEFÂNI SCHÖNHOLZER¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS DE TOLEDO - UFPR/TOLEDO

Palavras-chave: Educação em Saúde; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Educação Médica; Instituição de Longa Permanência para Idosos

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

O aumento da longevidade populacional traz desafios crescentes ao cuidado em Instituições de Longa Permanência (ILPIs), especialmente pela maior frequência de síndromes geriátricas. Entre elas, destacam-se as quedas, elevam o risco de complicações, podem comprometer a funcionalidade e a autonomia individual, reforçando a necessidade de educação em saúde contínua. Nesse contexto, integrar ensino e comunidade permite a Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGG) exercer protagonismo discente, ao promover atividades educativas externas a cuidadores, profissionais e residentes. Tais atividades preventivas são essenciais para evitar complicações e, desse modo, a atuação acadêmica nas ILPIs consolida a estratégia de ensino-aprendizagem na formação médica.

Objetivos

Relatar a experiência da LAGG na condução de atividades extensionistas em Instituições de Longa Permanência para Idosos, analisando suas contribuições para a formação médica, especialmente no desenvolvimento de competências humanísticas e clínicas, e para a promoção da saúde e qualidade de vida dos idosos assistidos.

Relato de experiência

A primeira apresentação foi realizada em uma ILPI privada no município de Toledo. As apresentações ocorreram em dias e equipes diferentes com equipes, para que todos os profissionais pudessem participar. Em ambos os dias, o tema apresentado foi a "Prevenção de quedas", que contou com a presença de técnicos de enfermagem, enfermeiros e administradores. Durante a apresentação foi observado amplo interesse sobre o tema e até preocupações com o próprio envelhecimento. Ao final, os profissionais de saúde compartilharam experiências do cotidiano assistencial, garantiu um momento de troca de saberes e reforço da relevância da prevenção de agravos e de saúde no ambiente institucional. A continuidade do projeto se estendeu para outra ILPI sem fins lucrativos, de Toledo. A atividade foi realizada em um único dia com a equipe multiprofissional e os residentes. A abordagem foi a importância de uma alimentação e hidratação adequadas como pilares para a manutenção da funcionalidade e para uma boa qualidade de vida. Os profissionais participaram, relatando dificuldades no manejo de idosos com resistência alimentar e hídrica. A discussão possibilitou a construção conjunta de estratégias práticas para favorecer hábitos saudáveis, contribuindo para a redução do risco de sarcopenia, delirium e outras complicações associadas às comorbidades.

Reflexão sobre a experiência

A capacitação demonstrou a importância da educação em saúde no contexto das ILPIs, refletida no alto engajamento dos cuidadores com os acadêmicos, possivelmente associado a dificuldades cotidianas e à dificuldade de informações técnico-científicas sobre o assunto. Contudo, a experiência evidenciou que atividades educativas, embora essenciais, constituem apenas um dos pilares da prevenção de quedas e educação em saúde. É indispensável associar a avaliação clínica dos idosos a fim de estratificar o risco e direcionar intervenções individualizadas e institucionais.

Conclusões ou recomendações

A experiência evidenciou a importância da educação em saúde nas ILPIs, tanto para qualificar o cuidado quanto para aproximar os acadêmicos da prática, fortalecendo uma formação mais humanizada e crítica. O engajamento dos profissionais reforça a necessidade de ações educativas contínuas, especialmente na prevenção de quedas e na promoção de hábitos saudáveis. Entretanto, essas atividades devem focar na avaliação individual dos idosos. Recomenda-se a continuidade e ampliação de tais iniciativas.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PARA MANEJO DO DIABETES TIPO 1 NO AMBIENTE ESCOLAR

BEATRIZ DE OLIVEIRA TAZINAZZO¹
LUCIANE THAIS NUNES DE ALMEIDA¹
AMANDA ARDENGHI DOS SANTOS¹
RAQUEL LIMA DE BRIDA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO DE CAMPO MOURÃO - PR

Palavras-chave: *Diabetes Mellitus Tipo 1; Educação em Saúde; Extensão Universitária; Saúde Escolar*

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

O diabetes mellitus tipo 1 na infância e adolescência exige organização institucional para garantir segurança, inclusão e manejo adequado no ambiente escolar. Alterações glicêmicas podem ocorrer nesse contexto e demandam reconhecimento e intervenção imediata. Diretrizes clínicas e políticas públicas recomendam articulação entre saúde, escola e família para apoiar o autocuidado, garantir acesso a insumos e promover ambiente seguro para monitorização glicêmica e administração de insulina. Nesse cenário, a capacitação da comunidade escolar é uma das estratégias para ampliar o conhecimento e fortalecer a segurança do estudante com diabetes.

Objetivos

Relatar a experiência de um projeto de extensão universitária voltado à capacitação de profissionais da rede municipal de ensino para o manejo de estudantes com diabetes tipo 1 no ambiente escolar.

Relato de experiência

Ação extensionista realizada no ano de 2025 por estudantes de Medicina, com apoio docente e parceria com secretarias municipais de educação e saúde do município de Campo Mourão. A atividade consistiu em capacitação presencial, duração de quatro horas e participação de 56 servidores, sendo professores e gestores. A atividade foi estruturada em momento teórico e prático. Foram apresentados conceitos sobre diabetes, identificação de sinais e sintomas de hipoglicemia e hiperglicemia, combate a informações errôneas e orientações sobre condutas iniciais em situações de emergência. Na prática, foram demonstradas técnicas de monitorização da glicemia, uso do glicosímetro, interpretação de valores glicêmicos e orientações sobre o manejo inicial da hipoglicemia com administração de carboidratos de rápida absorção. Ainda, foram discutidas estratégias de apoio ao autocuidado no ambiente escolar, como acesso à água, banheiro e local adequado para monitorização glicêmica e administração de insulina. Foram apresentados fluxogramas de conduta para situações de emergência e discutido o Plano de Manejo do Diabetes na Escola, destacando a importância da articulação entre família, escola e equipe de saúde. Como material de apoio, foram elaborados e disponibilizados fluxogramas operacionais e cartilha educativa para consulta da comunidade escolar.

Reflexão sobre a experiência

A ação evidenciou a relevância de estratégias educacionais intersetoriais para qualificar o cuidado em saúde no ambiente escolar, promovendo segurança dos profissionais da educação no reconhecimento e manejo inicial de alterações glicêmicas. A participação ativa dos educadores demonstrou interesse em ampliar conhecimentos e reforçou a necessidade de espaços de formação continuada para lidar com demandas de saúde no cotidiano escolar. Para os acadêmicos envolvidos, a ação extensionista constitui importante espaço formativo, ao possibilitar a aplicação do conhecimento científico em contexto comunitário e a adaptação da linguagem técnica ao público leigo, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação em saúde, trabalho em equipe e responsabilidade social.

Conclusões ou recomendações

A experiência evidenciou o potencial das ações extensionistas na promoção da educação em saúde e na qualificação do cuidado no ambiente escolar, contribuindo para maior segurança e inclusão de estudantes com diabetes. Recomenda-se a continuidade de iniciativas semelhantes, fortalecendo a formação permanente dos profissionais da educação e a integração entre universidade, serviços públicos e comunidade.

MONITORIA COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO DO ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA

RAFAELA MELO DOS SANTOS¹
BEATRIZ TRIZOTTI YOSHITONI¹
AMANDA TAVEIRA SEGATO¹
FRANCIELE ANI CAOVILLA FOLLADOR¹
LUCAS ROBERTO PEDRON PAULINO¹
RAQUEL TIEKO TANAKA YAMADA¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino; Monitoria

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

A monitoria acadêmica, estratégia pedagógica de apoio às disciplinas das grades curriculares, busca o aprofundamento dos conteúdos além do fortalecimento do processo de aprendizagem. Nesse contexto, a atuação da monitoria assume papel relevante ao oferecer suporte acadêmico e pedagógico, contribuindo tanto para o desempenho discente quanto para a formação docente do monitor. Inserida nessa perspectiva, a monitoria de Psicologia para estudantes de Medicina possibilita a articulação entre teoria e prática, ao aprofundar discussões acerca das dimensões psicológicas presentes nos cenários clínicos, comunitários e acadêmicos. Ao oferecer suporte teórico e espaço para esclarecimento de dúvidas, contribui para a consolidação dos conteúdos e para o desenvolvimento de competências relacionais fundamentais à prática médica.

Objetivos

Relatar a experiência de monitoria na disciplina de Psicologia no curso de Medicina, suas contribuições para o processo de aprendizagem dos estudantes e para a formação acadêmica e pedagógica da monitora.

Relato de experiência

Durante a monitoria, realizada em uma universidade pública do estado do Paraná, foram disponibilizados textos complementares, materiais de apoio e sugestões de leitura voltadas à Psicologia Médica, favorecendo a ampliação do conteúdo trabalhado em sala. Observou-se participação satisfatória dos acadêmicos, com envolvimento ativo nas discussões propostas e boa adesão às atividades sugeridas. A monitoria também incluiu a correção de relatórios acadêmicos, com a elaboração de feedbacks individualizados e construtivos, direcionados tanto ao aprimoramento do conteúdo quanto à organização textual. Tal ação possibilitou o exercício da avaliação formativa e do acompanhamento pedagógico dos estudantes, configurando-se como importante incentivo à docência, já que é papel do monitor atuar como mediador do processo educativo. A monitora também colaborou nas ações relacionadas à curricularização da extensão vinculadas à disciplina, auxiliando na orientação dos estudantes quanto às atividades extensionistas e na organização das demandas acadêmicas decorrentes dessas ações, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Reflexão sobre a experiência

A vivência como monitora mostrou-se extremamente significativa para o desenvolvimento de competências acadêmicas e pedagógicas. A correção de relatórios e a elaboração de feedbacks favoreceram o aprimoramento da avaliação crítica e da responsabilidade formativa. Ademais, a participação na organização das atividades de curricularização da extensão ampliou a compreensão acerca do papel social da universidade e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, a experiência permitiu compreender, na prática, a complexidade do processo ensino-aprendizagem. Ao acompanhar as dificuldades e avanços dos estudantes, tornou-se possível reconhecer diferentes ritmos, estilos de aprendizagem e necessidades pedagógicas, reforçando a importância de estratégias didáticas flexíveis e inclusivas.

Conclusões ou recomendações

A experiência de monitoria evidenciou-se como estratégia potente de qualificação do ensino, ao proporcionar suporte acadêmico aos estudantes e, simultaneamente, promover o desenvolvimento de habilidades docentes na monitora. Ao integrar atividades pedagógicas, práticas e extensionistas, a monitoria contribuiu para uma formação médica mais crítica, reflexiva e alinhada aos princípios da formação integral em saúde.

ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO E VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CURRICULARIZAÇÃO EM IMUNOLOGIA

RAFAELA MELO DOS SANTOS¹
RICARDO BABINSKI BREGONDE¹
BEATRIZ TRIZOTTI YOSHITONI¹
AMANDA TAVEIRA SEGATO¹
FRANCIELE ANI CAOVILO FOLLADOR¹
RAQUEL TIEKO TANAKA YAMADA¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

Palavras-chave: *Extensão Comunitária; Integração Social; Saúde*

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

A curricularização da extensão, implementada de forma obrigatória em 2023, estabelece que ao menos 10% da carga horária total dos cursos de graduação seja destinada a atividades extensionistas, com o propósito de promover a formação de um profissional com habilidade de conectar a produção de conhecimento com as necessidades da sociedade. Nesse sentido, o discente tem um papel ativo ao prestar serviços à comunidade e propor projetos de intervenção. Inserida nessa perspectiva, a atuação junto a profissionais do sexo revela-se especialmente pertinente. Trata-se de um grupo populacional com elevada vulnerabilidade à infecção pelo HIV, em razão da combinação de múltiplos parceiros e estigma social. Embora a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) seja uma estratégia altamente eficaz na prevenção do HIV e esteja amplamente disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), muitos profissionais do sexo ainda desconhecem seu funcionamento. Dessa forma, o desenvolvimento de ações extensionistas voltadas a esse público foi alvo do presente relato.

Objetivos

Relatar a experiência e reflexões sobre a curricularização voltada para profissionais do sexo.

Relato de experiência

A atividade foi desenvolvida no contexto da curricularização obrigatória da disciplina de Imunologia, realizada em uma casa de prostituição situada no sudoeste do estado do Paraná. A intervenção teve como objetivo promover a conscientização acerca da PrEP entre profissionais do sexo, ampliando o conhecimento sobre sua eficácia, esquema de uso e disponibilidade no SUS. A ação foi conduzida de maneira acolhedora, por meio de uma roda de conversa acompanhada de café, favorecendo um ambiente de escuta e confiança. Além disso, foram ofertados testes rápidos para HIV, distribuídos preservativos femininos e masculinos, e disponibilizados materiais informativos. Dessa forma, buscou-se fortalecer o autocuidado e incentivar a adesão consciente às estratégias de prevenção combinada do HIV.

Reflexão sobre a experiência

Durante a roda de conversa, as participantes relataram receio em buscar atendimento nas unidades de saúde, sobretudo pelo medo do estigma e de possíveis julgamentos, o que as levava a restringir-se apenas à obtenção de insumos gratuitos. Tal cenário evidencia barreiras persistentes de acesso e, em algumas situações, resulta no pagamento por serviços que deveriam ser garantidos pelo sistema público. Ademais, expressaram que o maior temor diante de um possível diagnóstico de HIV não se relacionava propriamente à doença, mas ao impacto psicológico e emocional associado ao estigma social. Ao final da ação, todas manifestaram interesse em iniciar a PrEP, demonstrando que a intervenção alcançou seu objetivo ao ampliar o conhecimento da própria saúde.

Conclusões ou recomendações

A experiência evidenciou que a curricularização da extensão constitui uma estratégia potente de articulação entre ensino e responsabilidade social, ao possibilitar que o conhecimento científico produzido na disciplina de Imunologia fosse aplicado de forma concreta em um contexto de vulnerabilidade. A ação não apenas ampliou o acesso à informação qualificada sobre a PrEP, mas também revelou barreiras estruturais e subjetivas, como o estigma e o medo do impacto emocional do diagnóstico, que ainda limitam o cuidado em saúde desse público. Assim, a iniciativa mostrou-se fundamental para reduzir desigualdades, consolidando a formação de um profissional mais crítico e comprometido com as necessidades sociais.

PROTAGONISMO DISCENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: VIVÊNCIAS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO MÉDICA A PARTIR DA LIGA ACADÊMICA

CAROLINA GOMES ALBANEZE¹
STEPHANIE ARISA¹
VANDER AUGUSTO GRUTZMANN¹
FERNANDO MEDEIROS¹
JOAO FRANCISCO STREMEL LEITE¹
CESAR AUGUSTO DA SILVA¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS DE TOLEDO - UFPR/TOLEDO

Palavras-chave: *Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Protagonismo Discente; Sus; Ligas Acadêmicas*

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

A formação médica orientada pela Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), exigindo o desenvolvimento de competências clínicas, comunicativas e sociais. A inserção precoce dos estudantes em cenários reais de cuidado favorece a construção do raciocínio clínico, da autonomia e da compreensão do cuidado integral e longitudinal, aproximando a formação acadêmica das necessidades da população.

Objetivos

Compartilhar e discutir estratégias de ensino-aprendizagem baseadas na vivência prática em APS, destacando o protagonismo discente, o desenvolvimento de competências clínicas e a formação crítica voltada às necessidades do SUS.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por discentes da Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade (LAMF) da universidade no estado do PR, campus Toledo. As atividades foram realizadas em Unidades Básicas de Saúde, com inserção ativa dos estudantes no atendimento aos pacientes, sob supervisão docente. Além dos atendimentos, os acadêmicos participaram de visitas domiciliares, territorialização e atividades coletivas na APS, com foco na promoção da saúde. A organização das práticas permitiu a vivência do processo de trabalho em saúde e o contato direto com as demandas da comunidade.

Reflexão sobre a experiência

A vivência proporcionou o desenvolvimento de habilidades fundamentais à prática médica, como raciocínio clínico, comunicação, trabalho em equipe e tomada de decisão. Ademais, fortaleceu o protagonismo discente ao inserir os estudantes como participantes ativos no cuidado em saúde. A experiência também evidenciou os desafios e potencialidades da APS como cenário de ensino, contribuindo para uma formação mais crítica, reflexiva e alinhada aos princípios do SUS.

Conclusões ou recomendações

A inserção precoce dos estudantes em cenários da APS mostrou-se uma estratégia potente para a formação médica, ao integrar teoria e prática em contextos reais. Destaca-se a importância de iniciativas como ligas acadêmicas na promoção do protagonismo discente e no fortalecimento de práticas educativas voltadas às necessidades do sistema de saúde. Recomenda-se a ampliação de experiências semelhantes, visando à formação de profissionais mais preparados e comprometidos com o SUS.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO MÉDICA: PROTAGONISMO DISCENTE EM AÇÕES EXTENSIONISTAS NO AMBIENTE ESCOLAR

CAROLINA GOMES ALBANEZE¹
VANDER AUGUSTO GRUTZMANN¹
STEPHANIE ARISA¹
GABRIELA STEFANIE DE PELLE DIAS¹
DAVI DINIZ E SOUZA SANTA ROSA¹
JESSICA RUTHS¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS DE TOLEDO - UFPR/TOLEDO

Palavras-chave: Educação em Saúde; Extensão Universitária; Formação Médica; Protagonismo Discente; Promoção da Saúde

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

A formação médica contemporânea exige o desenvolvimento de competências que ultrapassam o domínio técnico, incluindo habilidades comunicativas, sociais e educativas. Nesse contexto, as atividades extensionistas configuram-se como estratégias fundamentais para a formação crítica e humanística, ao promoverem a inserção dos estudantes em realidades sociais diversas.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na realização de ações de educação em saúde em escolas públicas, destacando suas contribuições para a formação médica.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por discentes do curso de Medicina no estado do Paraná, por meio do projeto de extensão "Educa Saúde 360". As ações foram realizadas em escolas estaduais dos municípios de Toledo e Ouro Verde do Oeste, a partir de demandas previamente identificadas junto às coordenações pedagógicas. Foram promovidos quatro eventos, conduzidos pelos acadêmicos sob supervisão docente, abordando temas como prevenção do uso de dispositivos eletrônicos para fumar (vape) e formas de ingresso no ensino superior público. As atividades ocorreram por meio de palestras dialogadas, com estímulo à participação ativa dos estudantes.

Reflexão sobre a experiência

A experiência possibilitou o desenvolvimento de competências essenciais à prática médica, como comunicação efetiva, trabalho em equipe e adaptação da linguagem ao público-alvo. Além disso, fortaleceu o protagonismo discente e o compromisso social, ao aproximar os acadêmicos das demandas da comunidade. A atuação no ambiente escolar evidenciou o potencial da educação em saúde como ferramenta de promoção da saúde e prevenção de agravos, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis aos determinantes sociais do processo saúde-doença.

Conclusões ou recomendações

As ações extensionistas demonstraram impacto positivo na formação dos estudantes, ao integrarem teoria e prática em contextos reais. Destaca-se o protagonismo discente na construção de intervenções socialmente relevantes, reforçando a importância da extensão universitária na formação de médicos comprometidos com as necessidades da população.

CIGARRO ELETRÔNICO: SOLUÇÃO OU ILUSÃO? UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS À SAÚDE

JULIA BERTASSO¹
THAÍS REBUSSI COSTA¹
ANA BEATRIZ DAMIANI FERREIRA¹

1 FACULDADE DE TECNOLOGIA DO VALE DO IVAÍ - FATEC

Palavras-chave: Sistema de Liberação Eletrônico; Nicotina; Efeitos Adversos; Dependência

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

Os dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs), conhecidos como cigarros eletrônicos, apresentam crescente adesão, especialmente entre jovens, impulsionados pela falsa percepção de que são uma alternativa mais segura ao tabagismo convencional. Entretanto, evidências apontam potenciais danos à saúde e alto risco de dependência nicotínica.

Objetivos

Analisar as evidências científicas disponíveis sobre os impactos à saúde do indivíduo causados pelo uso de cigarros eletrônicos, por meio de uma revisão integrativa.

Métodos

Buscas nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Web of Science, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "Efeitos Adversos a Longo Prazo", "Vício em Nicotina" e "Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos, nos idiomas inglês, espanhol e português. A seleção foi conduzida em três etapas: leitura de títulos, resumos e textos completos.

Resultados Discussão

Até o momento, 100 artigos foram analisados e 77 incluídos após exclusões por duplicidade, baixa confiabilidade e indisponibilidade, com predominância de publicações na base LILACS (n = 58), seguida de PubMed (n = 13) e SciELO (n = 6). Os resultados parciais indicam efeitos adversos pulmonares, cardiovasculares, neurológicos e potencial de dependência nicotínica. Revisões recentes identificaram a exposição a tóxicos da degradação térmica dos e-líquidos e relatos de que os sabores favorecem a adesão.

Conclusões

Conclui-se que o cigarro eletrônico não é isento de riscos e pode causar exposição a tóxicos, dependência e danos sistêmicos. O produto será um projeto técnico-tecnológico, com produção de folders informativos para a Secretaria Municipal de Saúde de Ivaiporã, Unidades Básicas de Saúde, escolas públicas e na Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí (FATEC), visando à conscientização e promoção da saúde.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COMUNICACIONAIS EM ATIVIDADES PRÁTICAS COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

FRANCIELI GONZALEZ SANTOS¹
LAYNE VITÓRIA BREGANTINI CABERIZI¹
FERNANDO RODRIGO TRECO¹
LÉIA CAROLINA LUCIO¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

Palavras-chave: *Comunicação em Saúde; Aprendizagem Baseada na Experiência; Educação Médica; Extensão Comunitária*

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

A curricularização da extensão na formação médica atua como eixo fundamental no desenvolvimento de competências essenciais, ao aproximar universidade e comunidade e fortalecer o compromisso social. Nesse contexto, destaca-se a importância de formar estudantes capazes de comunicar conteúdos científicos de forma clara e acessível, respeitando as especificidades dos diferentes públicos. As vivências extensionistas favorecem o desenvolvimento de habilidades como empatia, escuta qualificada, responsabilidade social e adaptação da linguagem, contribuindo tanto para a melhoria da comunicação quanto para o fortalecimento do vínculo entre profissional e comunidade. Assim, a extensão potencializa a formação por competências ao tornar o estudante sujeito ativo do processo educativo, sendo a adaptação da linguagem um elemento central para uma prática médica ética, crítica e humanizada.

Objetivos

Relatar a experiência vivenciada em atividades de curricularização da extensão, destacando as contribuições dessa prática para o desenvolvimento de competências, habilidades didáticas, comunicacionais e para a consolidação de uma postura profissional comprometida com a educação em saúde.

Relato de experiência

A atividade integrou as disciplinas do ciclo básico, sendo realizada com alunos do Ensino Médio de escolas públicas no laboratório da instituição. Foram abordados temas como tipagem sanguínea e transporte através da membrana, com explicações teóricas seguidas de atividades práticas, incluindo demonstração de reações sanguíneas e discussão de processos como difusão e osmose, sempre relacionados ao funcionamento do corpo. A condução das atividades pelos acadêmicos exigiu adaptação da linguagem ao público, favorecendo o desenvolvimento de competências alinhadas ao modelo CHA e à Educação Médica Baseada em Competências, além de estimular participação e interesse. A experiência também demandou organização e manejo de grupos, promovendo um ambiente dinâmico de aprendizado. Por fim, a prática contribuiu para a formação dos acadêmicos ao inseri-los em situações reais de comunicação com a comunidade, fortalecendo habilidades essenciais à atuação médica.

Reflexão sobre a experiência

A vivência extensionista destacou o protagonismo discente, evidenciado pela necessidade de comunicar conteúdos científicos de forma clara e acessível, colocando os acadêmicos como mediadores do processo de ensino-aprendizagem e reforçando a didática como competência essencial na formação médica. A interação com os alunos mostrou que a aproximação entre teoria e cotidiano favorece o aprendizado significativo e o interesse pela ciência, além de contribuir para o desenvolvimento de empatia, escuta ativa e adaptação. Também foram identificados desafios, como tempo reduzido e diversidade do público, exigindo planejamento e flexibilidade. Por fim, a experiência ampliou a compreensão do papel social do estudante de medicina, destacando a educação em saúde como ferramenta fundamental para promoção do cuidado e prevenção de doenças.

Conclusões ou recomendações

A curricularização da extensão demonstrou-se uma estratégia formativa potente na educação médica, ao promover o desenvolvimento integrado de competências em contextos reais de integração com a comunidade. Essa abordagem contribui para a formação de profissionais mais críticos, comunicativos e comprometidos com a prática em saúde e a realidade social.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM BIOESTATÍSTICA PARA A FORMAÇÃO CIENTÍFICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

BEATRIZ TRIZOTTI YOSHITONI¹
AMANDA TAVEIRA SEGATO¹
FRANCIELE ANI CAOVILLA FOLLADOR¹
RAFAELA MELO DOS SANTOS¹
RAQUEL TIEKO TANAKA YAMADA¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

Palavras-chave: *Aprendizagem; Atuação Discente; Bioestatística*

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

A Bioestatística é uma disciplina fundamental para a formação médica, por fornecer fundamentos para interpretação científica e consolidação da Medicina Baseada em Evidências. Ela é desenvolvida nos anos iniciais da graduação, período marcado por mudanças sociais e adaptações acadêmicas. Por estar no início, muitos estudantes passam a perceber a Bioestatística como um componente curricular complexo, difícil e distante da realidade clínica, o que pode resultar em desmotivação e dificuldades. Diante desse cenário, a monitoria acadêmica configura-se como uma estratégia pedagógica de apoio, na qual estudantes previamente aprovados e com domínio dos conteúdos atuam como mediadores da aprendizagem, auxiliando seus pares na compreensão e na aplicação dos conceitos abordados, além do incentivo ao protagonismo discente na construção do conhecimento.

Objetivos

Descrever a experiência na monitoria de Bioestatística no curso de Medicina, com ênfase nas estratégias pedagógicas adotadas para apoiar o processo de aprendizagem e favorecer a compreensão dos conteúdos pelos estudantes.

Relato de experiência

Durante o período letivo, atuei como monitora da disciplina de Bioestatística, sob orientação da docente responsável. As atividades foram desenvolvidas ao longo de um ano por meio de um grupo online de acompanhamento acadêmico. Esse espaço possibilitou a interação frequente entre monitora e discentes, sendo utilizado para o esclarecimento de dúvidas, envio de materiais e disponibilização de listas de exercícios. Além disso, as atividades propostas eram recolhidas e corrigidas pela monitora, buscando identificar dificuldades recorrentes e auxiliar no processo de aprendizagem. Entre as atividades avaliativas finais da disciplina, destacou-se a elaboração e apresentação de um artigo científico pelos acadêmicos, no qual eram utilizados instrumentos da Bioestatística aplicados a bancos de dados para análise, interpretação e fundamentação do resultado e discussão científica. Nesse contexto, atuei na leitura dos trabalhos, no ensino dos testes estatísticos e no esclarecimento de dúvidas, contribuindo para que os estudantes aplicassem os conteúdos.

Reflexão sobre a experiência

A vivência na monitoria evidenciou que as dificuldades em Bioestatística estão relacionadas, principalmente, à fragilidade da base matemática previamente construída e à ausência de espaços institucionais contínuos para esclarecimento de dúvidas, mais do que à complexidade isolada dos conteúdos. Ao atuar como mediadora do aprendizado, foi possível observar que o acompanhamento sistemático contribuiu para aumentar a segurança dos acadêmicos e favorecer um melhor desempenho na disciplina. Ademais, o contato frequente com os conceitos estatísticos permitiu que os acadêmicos desenvolvessem autonomia na interpretação de dados. Isso indica que abordagens pedagógicas mais dialógicas e aplicadas podem transformar a relação dos estudantes com a Bioestatística e fortalecer sua formação.

Conclusões ou recomendações

A experiência evidenciou que a monitoria em Bioestatística exerce papel relevante no processo de aprendizagem, favorecendo a mediação pedagógica e a construção coletiva do conhecimento. A monitoria contribui, portanto, para o melhor aproveitamento da disciplina e para o desenvolvimento de competências analíticas. A aproximação entre Bioestatística e pesquisa científica favorece a formação de um futuro médico mais preparado para interpretar evidências, fundamentar decisões e atuar de forma responsável na produção e utilização do conhecimento em saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DERMATOLÓGICA: EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA NA PROMOÇÃO DA FOTOPROTEÇÃO

MARYANE JORGE GANJA¹
CARLA JUSSIENE DA SILVA¹
MARIA CLARA DE LIMA VICENTIN¹
MANUELLA LIMA POLO¹
ANA CAROLINA MESQUITA PETRUCO¹
ANA JULIA KENDRICK¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Educação em Saúde; Fator de Proteção Solar; Relações Comunidade-instituição

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

A pele, como maior órgão do corpo humano, exige cuidados constantes frente à exposição solar, fator determinante para a manutenção da saúde dermatológica e prevenção de danos actínicos cumulativos a longo prazo. No âmbito da graduação, as ligas acadêmicas consolidam-se como espaços privilegiados de extensão, permitindo ao discente transpor os limites da sala de aula e atuar como protagonista na promoção da saúde, integrando ensino, pesquisa e assistência comunitária.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos integrantes de uma liga de dermatologia na organização e execução de uma campanha educativa voltada à conscientização sobre a importância da fotoproteção e da adoção de hábitos saudáveis em relação à exposição solar junto à comunidade.

Relato de experiência

A atividade foi desenvolvida em um centro de fluxo populacional urbano, atingindo um público heterogêneo. Durante a interação, os acadêmicos identificaram lacunas importantes no conhecimento dos cidadãos acerca da utilização correta de fotoprotetores e da importância das barreiras físicas. A ação pautou-se na troca de saberes, onde os discentes atuaram como facilitadores do conhecimento, esclarecendo que o uso diário de foto proteção é uma necessidade vital, visto que a radiação ultravioleta atua de forma constante, sendo responsável não apenas pelo envelhecimento precoce, mas também por alterações estruturais na pele que podem levar a danos severos e crônicos. Para reforçar esse aprendizado, foram distribuídos panfletos educativos contendo orientações práticas sobre o uso do filtro solar e barreiras físicas (chapéus, óculos e vestuário adequado), além da entrega de amostras gratuitas de protetor solar, visando incentivar a adesão imediata aos hábitos de autocuidado.

Reflexão sobre a experiência

A vivência prática demonstrou que a prevalência de danos actínicos na população está intrinsecamente ligada ao baixo letramento em saúde sobre os efeitos biológicos da radiação ultravioleta. Para os acadêmicos, a transposição didática do conhecimento, traduzindo conceitos como fotoenvelhecimento e carcinogênese para uma linguagem acessível, foi o principal desafio e aprendizado. A ação evidenciou que a fotoproteção ainda é vista por muitos como uma medida estética ou sazonal, reforçando o papel da extensão em desmistificar conceitos e apresentar o protetor solar como um agente de prevenção primária. Além disso, o protagonismo na gestão da campanha fomentou competências de liderança e trabalho em equipe multiprofissional, essenciais para a prática médica contemporânea. Sob a perspectiva da formação, a atividade consolidou o compromisso ético-social do estudante, transmutando o aprendizado passivo em uma atuação médica humanizada, capaz de reconhecer os determinantes sociais e comportamentais que impactam a saúde dermatológica da comunidade.

Conclusões ou recomendações

A experiência reafirmou que o engajamento discente por meio de ligas acadêmicas é um pilar indispensável para uma formação médica humanizada e tecnicamente competente. O projeto não apenas contribuiu para a conscientização da população local sobre a importância da fotoproteção como medida de preservação da saúde dermatológica, mas também consolidou o papel do estudante como agente transformador no sistema de saúde, integrando a responsabilidade social à prática acadêmica.

PROMOÇÃO DA SAÚDE VISUAL E AUDITIVA NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EXTENSIONISTA EM SAÚDE ESCOLAR

LUCIANE THAIS NUNES DE ALMEIDA¹

AMANDA ARDENGGHI DOS SANTOS¹

CATARINA MELO DA SILVA¹

INAJARA MEDKE¹

RAQUEL LIMA DE BRIDA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO DE CAMPO MOURÃO - PR

Palavras-chave: Saúde da Criança; Promoção da Saúde; Saúde Escolar; Saúde Auditiva; Saúde Visual

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

A visão e a audição são sentidos essenciais para o desenvolvimento infantil, influenciando diretamente a aquisição da linguagem, o aprendizado, a comunicação e a socialização. Alterações visuais e auditivas na infância frequentemente permanecem subdiagnosticadas, sobretudo quando se manifestam de forma sutil, dificultando o reconhecimento precoce por familiares e educadores e podendo comprometer o desempenho escolar e o desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Estudos indicam elevada prevalência de alterações sensoriais potencialmente evitáveis na população infantil, associadas à fragilidade de programas de rastreamento, acompanhamento insuficiente na atenção primária e barreiras de acesso a serviços especializados. Nesse contexto, o ambiente escolar configura-se como espaço estratégico para ações educativas e de promoção da saúde, favorecendo a identificação precoce de sinais de alerta e o estímulo ao autocuidado.

Objetivos

Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à promoção da saúde visual e auditiva de crianças em idade pré-escolar, por meio de estratégias educativas e lúdicas, com foco na conscientização, prevenção e estímulo ao autocuidado.

Relato de experiência

A ação foi desenvolvida com um grupo de 90 crianças, todas com cinco anos de idade, em instituições de educação infantil, em parceria com o Programa Saúde na Escola, por meio de estratégias lúdicas fundamentadas em diretrizes do Ministério da Saúde e de entidades científicas nacionais. As atividades incluíram teatro com fantoches, dinâmicas sensoriais para identificação de objetos e sons e distribuição de materiais informativos aos responsáveis. Foram abordados cuidados relacionados à saúde visual e auditiva, sinais de alerta e medidas preventivas para agravos frequentes na infância, como erros refrativos, ambliopia, otite média e exposição a ruídos intensos. A abordagem priorizou linguagem acessível, participação ativa das crianças e interação com educadores.

Reflexão sobre a experiência

Observou-se elevada receptividade e participação das crianças, com compreensão das orientações e interação ativa nas atividades propostas. Durante as dinâmicas, algumas crianças relataram espontaneamente dificuldades para enxergar ou ouvir determinados estímulos, demonstrando reconhecimento inicial de possíveis sinais de alteração sensorial. Os achados reforçam evidências de que o ambiente escolar constitui espaço estratégico para intervenções educativas precoces, favorecendo a identificação oportuna de alterações visuais e auditivas e reduzindo impactos no aprendizado e na socialização. Além disso, a experiência contribuiu para a formação acadêmica ao proporcionar vivência prática em educação em saúde, comunicação com o público infantil e atuação intersetorial entre saúde e educação.

Conclusões ou recomendações

A experiência evidencia que ações educativas lúdicas no ambiente escolar constituem estratégia eficaz para a promoção da saúde visual e auditiva na infância. Recomenda-se a continuidade e ampliação dessas iniciativas, articuladas aos serviços de saúde e à comunidade escolar, com foco na prevenção, no reconhecimento precoce de alterações sensoriais e no fortalecimento de práticas de cuidado que favoreçam o desenvolvimento integral e a inclusão social das crianças.

A CONSTRUÇÃO DE UM MODELO DIDÁTICO INTERATIVO SOBRE OS MÚSCULOS EXTRÍNSECOS DO BULBO DO OLHO COMO ESTRATÉGIA INOVADORA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

JOANA GIACOMEL DA SILVA¹
CAMÍLLI BLATT¹
LÍGIA ALINE CENTENARO SOUZA¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ- CASCAVEL - UNIOESTE

Palavras-chave: *Processo Ensino-aprendizagem; Modelos Anatômicos; Músculos Extraoculares*

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

O estudo das ações dos músculos extrínsecos do bulbo do olho é um tema desafiador no âmbito do aprendizado da Anatomia Humana. Tal complexidade deve-se às diferentes angulações da órbita e do bulbo do olho, que são os locais de origem e inserção desses músculos, respectivamente. Sabe-se que a utilização de ferramentas tridimensionais permite a visualização de estruturas em diferentes vistas e tem se mostrado eficaz para aprimorar a compreensão das relações anatômicas. Além disso, tais recursos favorecem a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, potencializando a retenção do conhecimento.

Objetivos

Relatar a experiência de discentes do curso de Medicina no desenvolvimento de um modelo didático tridimensional e interativo do bulbo do olho e de seus músculos extrínsecos.

Relato de experiência

O modelo foi desenvolvido por monitores da disciplina de Anatomia Humana, utilizando materiais de baixo custo e fácil obtenção. As paredes medial, inferior e o ápice da órbita foram inicialmente montados utilizando-se placas de MDF. O bulbo do olho foi representado por uma esfera maciça de isopor, enquanto a íris e a pupila foram reproduzidas por retalhos de tecido. Os músculos extraoculares, por sua vez, foram confeccionados com o uso de fitas elásticas coloridas. O bulbo do olho foi fixado por meio de uma haste ao assoalho da órbita. Essa haste continha em sua extremidade uma esfera metálica, a qual foi acoplada à esfera de isopor, permitindo a movimentação do bulbo ocular. Além disso, os músculos extrínsecos do bulbo do olho foram fixados na órbita e no bulbo do olho. A disposição dos componentes no modelo levou em consideração a diferença entre o eixo óptico e os pontos de inserção dos músculos na órbita, o que permitiu uma reprodução fidedigna dos movimentos extraoculares. Também foi elaborado um vídeo demonstrativo, no qual um discente realizava as ações individuais e conjuntas de cada músculo. Esse vídeo está disponível no YouTube e acessível através de um QR Code, que foi fixado no modelo.

Reflexão sobre a experiência

O desenvolvimento do modelo didático descrito possibilitou aos discentes envolvidos aperfeiçoar habilidades criativas e de trabalho em equipe. Tendo em vista a necessidade de um embasamento teórico aprofundado sobre a temática, a experiência do processo de construção também ampliou os conhecimentos dos discentes envolvidos. Espera-se que esse modelo didático possa facilitar o aprendizado dos discentes que estão cursando a disciplina de Anatomia Humana, os quais podem ter acesso a esse recurso didático nas aulas ou através do vídeo elaborado. Na prática clínica, o conhecimento das ações desempenhadas pelos músculos extrínsecos do bulbo do olho permite, por exemplo, identificar qual nervo craniano pode estar comprometido diante de determinada limitação de movimento ocular, auxiliando diretamente nas decisões diagnósticas e terapêuticas.

Conclusões ou recomendações

O modelo didático desenvolvido é uma estratégia inovadora, que pode favorecer o aprendizado das ações dos músculos extrínsecos do bulbo do olho. Ademais, a experiência relatada revela a importância da participação ativa dos estudantes, colocando-os como protagonistas na construção do próprio conhecimento.

PROMOÇÃO DA SAÚDE INTEGRAL DE IDOSOS NA UNATI: ATIVIDADE FÍSICA, INTERAÇÃO SOCIAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA

BRENO BERNARDI BORDIN¹
JOÃO PAULO NEVES DE MORAES¹
RAFAEL MICHELSEN CASTAMANN¹
RAQUEL MAIÉLI BAGATINI²
LIRANE ELIZE DEFANTE FERRETO¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - CASCAVEL - UNIOESTE

Palavras-chave: Educação Médica; Terceira Idade; Extensão Comunitária

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

O envelhecimento populacional traz desafios que envolvem não apenas a saúde física, mas também aspectos sociais e emocionais dos idosos. Nesse cenário, iniciativas como a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), câmpus Francisco Beltrão, destacam-se por promover a integração entre universidade e comunidade, oferecendo um espaço de aprendizado, convivência e cuidado.

Objetivos

Relatar a perspectiva pessoal experienciada a partir do desempenho de atividades extracurriculares de extensão voltadas ao contato e transmissão de conhecimento e práticas de saúde para com o público da terceira idade beltronense vinculado à UNATI.

Relato de experiência

A atividade extracurricular vinculada à Pró-Reitoria de extensão da UNIOESTE foi desempenhada como bolsista na função de professor da disciplina de Educação Física, no período de 2024 a 2025. O projeto consiste na realização de aulas semanais na UNATI, com duração de 1h30, divididas entre prática (1h) e teoria (30 minutos). As aulas têm como foco a promoção da atividade física segura para idosos, utilizando circuitos e dinâmicas adaptadas com materiais simples disponíveis na universidade. As atividades são realizadas em espaços alternativos, como auditórios, salas de aula e no gramado da área de lazer da instituição, devido à ausência de quadra esportiva. Os exercícios priorizam coordenação motora, mobilidade, interação social e participação coletiva, sendo constantemente adaptados para atender às limitações individuais dos participantes, como problemas articulares ou de coluna. Além do aspecto físico, o projeto incentiva a convivência social e o engajamento ativo dos idosos, promovendo um ambiente acolhedor e participativo. Também realizam-se avaliações antropométricas periódicas, possibilitando o monitoramento de indicadores de saúde, e oferece orientações sobre alimentação adequada, autocuidado e prevenção de agravos. Dessa forma, contribui para o envelhecimento ativo, com mais autonomia, qualidade de vida e bem-estar.

Reflexão sobre a experiência

A participação no projeto proporciona importantes aprendizados pessoais e profissionais, como o desenvolvimento da empatia, da escuta ativa e da sensibilidade no cuidado com o outro – competências essenciais para a futura prática na área da saúde. Destaca-se a relevância do aspecto social para os idosos, muitos dos quais encontram no projeto um espaço de pertencimento, troca de experiências e suporte emocional. A vivência evidencia que as atividades vão além do exercício físico, contribuindo também para o bem-estar biopsicossocial. Além disso, a experiência reforça a importância da responsabilidade na transmissão de informações, já que os participantes valorizam e compartilham o que aprendem. Por fim, o projeto promove uma troca cultural significativa, na qual tanto os estudantes quanto os idosos aprendem mutuamente, fortalecendo vínculos e tornando a experiência altamente enriquecedora.

Conclusões ou recomendações

A prática extensionista contribuiu para formar e fundamentar uma visão humanitária da medicina, destacando-se a crescente importância de saber adaptar-se ao público a que se dirige. Nesse sentido, o contato direto com a comunidade, especialmente com a população idosa, favoreceu o desenvolvimento de habilidades essenciais aos alunos de medicina, como a escuta ativa e a comunicação clara, além de ampliar a compreensão do cuidado integral e do conceito de saúde como bem-estar biopsicossocial. Evidenciando a mais básica e primordial das relações: a do médico com o paciente.

PROTAGONISMO DISCENTE EM AÇÃO EXTENSIONISTA SOBRE SAÚDE ÍNTIMA FEMININA EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA

ELLEN CAROLINE PIRES DA SILVA¹
AMANDA ARDENGHI DOS SANTOS¹
JULIA POLATO¹
BIANCA SCHROEDER NICARETTA¹
RAQUEL LIMA DE BRIDA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO DE CAMPO MOURÃO - PR

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Educação em Saúde; Extensão Universitária; Vulnerabilidade Social

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

Mulheres em situação de vulnerabilidade social apresentam maior exposição a agravos relacionados à saúde íntima, decorrentes de fatores biológicos, sociais e de limitações no acesso à informação e aos serviços de saúde. O autocuidado do corpo feminino constitui importante estratégia de promoção da saúde, envolvendo conhecimento sobre anatomia, fisiologia e práticas de prevenção de doenças. Em instituições de acolhimento, como comunidades terapêuticas, essas barreiras tendem a se intensificar, ampliando lacunas no cuidado e no acesso a orientações seguras. Nesse contexto, a extensão universitária desempenha papel relevante ao aproximar universidade e comunidade, promovendo educação em saúde, fortalecimento do autocuidado e formação acadêmica crítica e socialmente comprometida.

Objetivos

Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à promoção da saúde íntima feminina em uma comunidade terapêutica, destacando o protagonismo discente no planejamento e execução da atividade e suas contribuições para a formação acadêmica e para a promoção da saúde em contexto de vulnerabilidade social.

Relato de experiência

A ação foi realizada no ano de 2025 em uma comunidade terapêutica do interior do Paraná e direcionada a mulheres com idades entre 12 e 55 anos. A ação extensionista se organizou a partir da capacitação prévia das participantes, elaboração de materiais educativos e mobilização para arrecadação de itens de higiene pessoal. Inicialmente, realizou-se um momento de acolhimento com dinâmica de apresentação, favorecendo a criação de vínculo, confiança e escuta ativa. Na sequência, foi conduzida uma atividade educativa interativa, com linguagem acessível e recursos didáticos, abordando higiene íntima, cuidados durante o ciclo menstrual, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, autocuidado e autoestima. A metodologia priorizou educação em saúde de caráter dialógico, estimulando a participação das mulheres por meio da troca horizontal de saberes e esclarecimento de dúvidas. Ao final, foram distribuídos kits de higiene pessoal contendo itens essenciais para o cuidado íntimo.

Reflexão sobre a experiência

A experiência evidenciou o potencial das ações extensionistas como espaços de aprendizagem ativa e formação crítica. O envolvimento das acadêmicas em todas as etapas favoreceu o desenvolvimento de competências essenciais à prática em saúde, como comunicação efetiva, empatia, sensibilidade às questões sociais e trabalho em equipe. Observou-se elevada participação das mulheres durante a atividade, com relatos de dúvidas e experiências relacionadas ao cuidado íntimo, indicando lacunas informacionais e escassez de espaços seguros para diálogo sobre saúde feminina em contextos institucionais. A abordagem participativa mostrou-se fundamental para fortalecer vínculo, confiança e troca horizontal de saberes, ampliando o acesso à informação e incentivando práticas de autocuidado.

Conclusões ou recomendações

A ação extensionista possibilitou aprendizado significativo às acadêmicas e contribuiu para a promoção da saúde íntima feminina em contexto de vulnerabilidade social. O protagonismo discente no planejamento e execução da atividade fortaleceu a formação profissional orientada à responsabilidade social e ao cuidado integral. Recomenda-se a ampliação de iniciativas extensionistas integradas à formação em saúde, fortalecendo a articulação entre ensino, comunidade e práticas de cuidado humanizadas.

BUSCA ATIVA COMO ESTRATÉGIA PARA AUMENTAR A ADESÃO AO EXAME PREVENTIVO DE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

MARIA EDUARDA PINTO PEREIRA PEREK¹

RAQUEL LIMA DE BRIDA¹

ANA LIGIA FERREIRA DA SILVA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO DE CAMPO MOURÃO - PR

Palavras-chave: Infecções por Papilomavírus Humano; Teste Papanicolau; Câncer do Colo do Útero; Atenção Primária à Saúde

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

O papilomavírus humano (HPV), vírus de DNA que provoca proliferação epitelial em superfícies cutâneas e mucosas, possui subtipos como o HPV 16 e 18, que se destacam por estarem associados a lesões oncogênicas precursoras do câncer de colo uterino. A neoplasia colo cervical ainda figura como uma importante causa de morbimortalidade entre mulheres no Brasil. A prevenção primária envolve a vacinação contra o HPV, incluída pelo Ministério da Saúde no calendário vacinal para meninas e meninos. Essa medida, quando associada à realização de exames preventivos de forma regular, compõe um conjunto de ações que se complementam para prevenção da doença, mesmo que a vacina não alcance todos os subtipos oncogênicos do HPV, a vacina garante ampla proteção

Objetivos

Relatar a experiência acadêmica na realização de busca ativa como estratégia de conscientizar e promover a adesão de mulheres ao Teste Papanicolau em uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

Relato de experiência

Ação extensionista ocorreu em 2025, como projeto da disciplina "Atividade de Extensão em Saúde para Comunidade 1", do curso de Medicina, tendo como objetivo principal ampliar a adesão ao exame preventivo do câncer de colo do útero na UBS Tropical, município de Campo Mourão - Pr. A baixa realização do exame, identificada por dados da secretaria de saúde, fornecidos pela unidade básica de saúde com auxílio de sua responsável, motivou a adoção de estratégias de busca ativa por meio de ligações telefônicas e mensagens via WhatsApp, com o intuito de incentivar a participação das mulheres no rastreamento da doença. O público-alvo foram mulheres de 25 a 64 anos sem realizar o exame preventivo nos últimos três anos. Além dos comunicados telefônicos, foi elaborado carteiros de "Acompanhamento do Preventivo", entregues pela equipe da UBS na triagem, reforçando a importância da realização periódica conforme indicação médica.

Reflexão sobre a experiência

Os primeiros contatos, mostraram-se positivos, pois as pacientes demonstravam interesse em realizar o exame, embora relatassem dificuldades relacionadas ao horário de funcionamento da UBS. Ao informar sobre a campanha mensal com horário estendido que ocorria na unidade básica de saúde, onde não havia necessidade de filas ou agendamento, o engajamento dela aumentava. O principal desafio encontrado foi a impossibilidade de contato com algumas pacientes por telefone e WhatsApp. A inexistência de números válidos no sistema IDS-SAÚDE limitou o alcance da estratégia, indicando que, nesses casos, apenas a visita domiciliar das agentes de saúde, poderiam suprir a falha no alcance pelos meios digitais. Ademais, foram realizados 180 contatos, dos quais em sua maioria resultou em retorno imediato por parte das mulheres interessadas em agendar o exame. Também, a busca ativa resultou em aumento de 41% nos testes Papanicolau, de acordo com os dados informados pela UBS Tropical

Conclusões ou recomendações

A atividade mostrou-se efetiva, cumprindo seus objetivos de ensino, ao estimular autonomia e iniciativa acadêmica em ações diretas no campo de prática em saúde na comunidade. Cumpre também seu papel de intervenção na UBS, onde a busca ativa resultou em aumento significativo nos exames preventivos no período pós realização do projeto. Recomenda-se a continuidade de ações semelhantes, fortalecendo as estratégias da Atenção Primária à Saúde para saúde da mulher e a integração entre universidade, serviços públicos e comunidade.

PROTAGONISMO DISCENTE NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO: EXPERIÊNCIA DO PROJETO INTEGRALEGRIA EM SERVIÇOS DE SAÚDE

AMANDA ARDENGHI DOS SANTOS¹
RAQUEL LIMA DE BRIDA¹
ISABELLA DE ALMEIDA RIBEIRO¹
LUANA VARELLA¹
MAYSA DE SOUZA MARCILIO¹
MARIA CLARA CAMPOS DE OLIVEIRA¹

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO DE CAMPO MOURÃO - PR

Palavras-chave: *Humanização da Assistência; Palhaçoterapia; Educação Médica; Extensão Universitária; Empatia*

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

A humanização do cuidado em saúde constitui princípio fundamental para a qualificação das práticas assistenciais e para a formação de profissionais sensíveis às necessidades biopsicossociais dos usuários. Estratégias que valorizam comunicação, empatia e vínculo terapêutico ampliam a integralidade do cuidado. Nesse contexto, a palhaçoterapia destaca-se como prática complementar capaz de promover acolhimento, reduzir ansiedade e fortalecer relações entre pacientes, familiares e profissionais de saúde. Além dos benefícios aos usuários, iniciativas extensionistas baseadas em abordagens lúdicas contribuem para o desenvolvimento de competências socioemocionais na formação médica, aproximando estudantes das dimensões humanas do processo saúde-doença e fortalecendo a integração entre universidade, serviços de saúde e comunidade.

Objetivos

Relatar a experiência do projeto de extensão IntegrAlegria, desenvolvido por acadêmicos de Medicina, evidenciando a palhaçoterapia como estratégia de humanização do cuidado e ferramenta formativa.

Relato de experiência

O IntegrAlegria é um projeto extensionista de palhaçoterapia orientado pelos pilares "Sentir, Olhar, Sorrir". Participam 24 discentes do curso de Medicina e um docente coordenador. As ações ocorrem em Unidades Básicas de Saúde, um Lar de Idosos e um hospital do município, buscando promover acolhimento, conforto emocional e momentos de leveza aos usuários. Antes do início das ações, os estudantes participaram de cursos de capacitação voltados ao aprimoramento da comunicação, escuta ativa e interação interpessoal, mantendo capacitações contínuas. As intervenções são realizadas semanalmente, com divisão dos palhaços em duplas ou trios. No hospital, as visitas ocorrem mediante consentimento dos pacientes e cuidados higiênico-sanitários. Nas UBS, incluem interações breves e momentos lúdicos nas salas de espera. No Lar de Idosos, são realizadas atividades como música, pintura e recreação, estimulando vínculo e socialização.

Reflexão sobre a experiência

A palhaçoterapia integra o movimento contemporâneo de humanização da saúde, que busca superar a centralidade do modelo biomédico e valorizar dimensões psicossociais do cuidado. Nos diferentes cenários de atuação, observou-se que a intervenção lúdica funciona como ferramenta de comunicação terapêutica, favorecendo o acolhimento e a redução da tensão. Para os estudantes, a experiência constitui espaço formativo relevante, permitindo o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, empatia e escuta qualificada. A diversidade de cenários também possibilitou compreender especificidades do cuidado: nas UBS, interações rápidas; no Lar de Idosos, construção de vínculo mais prolongada. Essas experiências reforçam a importância de abordagens que valorizem as relações humanas no cuidado em saúde.

Conclusões ou recomendações

A experiência do IntegrAlegria demonstra que a palhaçoterapia constitui estratégia relevante para a humanização do cuidado em diferentes contextos assistenciais. Para os estudantes, o projeto representa importante espaço formativo ao favorecer o desenvolvimento de competências relacionais essenciais à prática médica. Recomenda-se ampliar iniciativas extensionistas que integrem práticas humanizadoras à formação em saúde, fortalecendo a articulação entre universidade, serviços e comunidade.

TROCA DE SABERES COMO FORMA DE APROXIMAÇÃO E COMPREENSÃO NA RELAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

ISABEL MATUELLA COSTA¹
RAQUEL TIEKO TANAKA YAMADA¹
GABRIEL PEDREIRA COPPOLA¹
CAROLINE MARINA COSTA¹
CINTHIA BEATRIZ THIESEN¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

Palavras-chave: *educação Médica; Envelhecimento; Imunossenescência*

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

O envelhecimento populacional impõe desafios sanitários e sociais relevantes, entre eles as alterações do sistema imunológico associadas à imunossenescência, que aumentam a suscetibilidade a infecções e influenciam a resposta a vacinas. Paralelamente, a disseminação de informações não baseadas em evidências sobre imunidade favorece a consolidação de mitos e práticas inadequadas de saúde, afetando especialmente mulheres idosas inseridas em contextos comunitários. Embora existam políticas públicas voltadas à atenção integral à pessoa idosa e à imunização no âmbito do SUS, persistem lacunas na comunicação científica acessível e na aproximação entre universidade e comunidade.

Objetivos

Relatar a experiência vivida por um grupo de acadêmicos do segundo ano do curso de medicina durante uma ação extensionista em um clube de mães.

Relato de experiência

A atividade de extensão foi realizada por acadêmicos do curso de medicina durante uma reunião de um clube de mães. A fim de dialogar sobre o sistema imune e sua relação com o envelhecimento, foi realizada uma breve apresentação teórica, didática e acessível a respeito do funcionamento da defesa imunitária, dos componentes desse processo e das modificações imunológicas comuns com o passar dos anos: a imunossenescência. Ao final da fala, foi conduzida uma dinâmica que propunha a veracidade ou não de saberes populares relacionados à imunidade e consagrados no senso comum, o que proporcionou a participação ativa das mulheres presentes e uma troca de saberes muito rica. A discussão sobre a imunossenescência foi importante não só devido à faixa etária das mulheres, que já era mais avançada, mas também aos estigmas associados ao envelhecimento e às dificuldades de manter a qualidade de vida.

Reflexão sobre a experiência

A experiência permitiu aos discentes um contato com uma parcela da população muitas vezes carente de informações científicas, principalmente relacionadas ao envelhecimento e funcionamento do sistema imunológico. Foram levadas informações baseadas em evidências, mas sem desvalorizar o conhecimento prévio das participantes, construído a partir de suas vivências, crenças e saberes populares. Durante a dinâmica, foi possível dialogar de forma respeitosa sobre o conhecimento científico e o senso comum, possibilitando às mulheres uma reflexão sobre os próprios hábitos e como aplicar no dia a dia o aprendizado adquirido na roda de conversa. A ação extensionista também desempenhou papel relevante ao prevenir a disseminação de informações falsas, especialmente as veiculadas nas mídias sociais. Além disso, ao traduzir o conteúdo teórico em uma linguagem clara e acessível, os estudantes puderam vivenciar a importância de desenvolver uma comunicação adequada com os diferentes indivíduos na prática médica, também aprimorando o gerenciamento de situações inesperadas ao lidarem com dúvidas não relacionadas ao tema principal.

Conclusões ou recomendações

Por meio da iniciativa, houve aproximação entre universidade e comunidade, difundindo informações sobre a função imunológica do corpo e suas reações ao processo de senescência para as mulheres presentes, assim como os acadêmicos puderam ter contato com conhecimentos populares e opiniões diversas. Além disso, a prática também fortaleceu a inclusão e a troca de saberes, complementando o estudo teórico e humanizando o curso, considerando que é por meio de ações como essa que o compromisso da universidade com a sociedade é reafirmado.

AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLA COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA EM AÇÃO EXTENSIONISTA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

CINTHIA BEATRIZ THIESEN¹
ISABEL MATUELLA COSTA¹
GABRIEL PEDREIRA COPPOLA¹
CAROLINE MARINA COSTA¹
JOANA PEROTTA TITON¹
RAQUEL TIEKO TANAKA YAMADA¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

Palavras-chave: *Visita Domiciliar; Idosos; Assistência Integral à Saúde; Educação Médica*

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

A formação médica demanda mais do que apenas o conhecimento teórico ministrado dentro da sala de aula, são necessárias experiências práticas para a desenvolvimento integral dos estudantes. Embora os campos de estágio cumpram parte desse propósito, percebe-se a relevância de promover um contato maior com a comunidade, principalmente nos primeiros anos, favorecendo a criação da curricularização da extensão. Experiências de extensão demonstram como essa ferramenta universitária é essencial, pois desafia os acadêmicos a desenvolverem habilidades médicas e sociais diante de grupos fragilizados, sensibilizando os discentes sobre a importância da prática de um cuidado humanizado.

Objetivos

Relatar a experiência de uma ação de extensão realizada por um grupo de alunos do segundo ano do curso de medicina em um residencial de idosos.

Relato de experiência

A atividade de extensão foi realizada por acadêmicos do segundo de medicina em um residencial para idosos e consistiu em três visitas aos moradores da casa de repouso. Durante as duas primeiras visitas, foi efetuada a avaliação geriátrica ampla (AGA), para avaliar as condições de saúde dos idosos por meio da aplicação de testes, que mensuravam aspectos como funcionalidade, cognição, saúde mental e fragilidade. Além disso, a AGA também incluía a descrição dos medicamentos em uso, das doenças crônicas que possuíam e da presença polifarmácia e úlceras por pressão. Os testes citados abrangiam a avaliação das Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD), das Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), da Mini Avaliação Nutricional (MAN), do Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e da Escala de Depressão Geriátrica (GDS). Já na terceira visita, foi realizada uma breve conversa com os cuidadores a respeito das úlceras por pressão, verificadas em alguns dos pacientes visitados, abordando o estadiamento, a prevenção e o tratamento desses ferimentos.

Reflexão sobre a experiência

As visitas foram de grande auxílio formativo, seja na aplicação de conhecimentos teóricos em um cenário real e recorrente, seja no desenvolvimento de habilidades clínicas, comunicação empática e clara e raciocínio multidimensional. É de extrema importância a interação com diversos públicos durante a formação médica, mas principalmente aqueles em que o atendimento constante é imprescindível. A utilização estruturada da AGA favoreceu a compreensão ampliada do envelhecimento, ultrapassando o modelo biomédico centrado na doença e incorporando dimensões funcionais e psicossociais. Em consonância, as próprias conversas com os pacientes evidenciaram aspectos fundamentais da terceira idade, expondo as características heterogêneas de fragilidade e dependência de muitos idosos. A experiência também reforçou o protagonismo discente na construção do conhecimento e na atuação socialmente responsável de uma prática médica verdadeiramente humana, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade.

Conclusões ou recomendações

A ação extensionista demonstrou que a inserção precoce do estudante em cenários de cuidado ao idoso, aliada à aplicação sistematizada da Avaliação Geriátrica Ampla, contribui para a formação de profissionais mais sensíveis, críticos e preparados para os desafios do envelhecimento populacional. Ressaltam-se os benefícios da ampliação de iniciativas que integrem ensino, serviço e comunidade, fortalecendo a formação médica comprometida com a integralidade do cuidado.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA: INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E PRÁTICA COMUNITÁRIA

AMANDA TAVEIRA SEGATO¹
RAFAELA MELO DOS SANTOS¹
BEATRIZ TRIZOTTI YOSHITONI¹
CAMILLA MARIA RODRIGUES DE LIMA ANGELI¹
RAQUEL TIEKO TANAKA YAMADA¹
FRANCIELE ANI CAO VILLA FOLLADOR¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

Palavras-chave: Educação Médica; Relação Comunidade-instituição; Vulnerabilidade Social; Universidades

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

A formação médica pressupõe compromisso social e inserção comunitária, ultrapassando os limites das salas de aula e dos ambientes hospitalares. A curricularização da extensão, fortalecida pelas recentes diretrizes educacionais da área da saúde, propõe a integração entre ensino, pesquisa e extensão como dimensões indissociáveis do processo formativo. Nesse contexto, ações extensionistas em territórios socialmente vulneráveis tornam-se estratégicas para promover a devolutiva social do conhecimento produzido nas universidades e o desenvolvimento de competências comunicacionais e ético-sociais dos estudantes.

Objetivos

Relatar a experiência de integração entre ensino e extensão em ação educativa voltada à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, destacando seus impactos formativos.

Relato de experiência

A atividade foi desenvolvida por estudantes de graduação em medicina, vinculados a uma ação extensionista de abrangência nacional, o Projeto Rondon. A proposta previa a realização de rodas de conversa sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em dois contextos distintos. No primeiro momento, a atividade ocorreu com jovens adultos em ambiente universitário, favorecendo diálogo horizontal e troca de experiências, com abordagem fundamentada em conhecimentos previamente trabalhados na formação acadêmica. A interação próxima possibilitou esclarecimento de dúvidas e construção coletiva do aprendizado. No segundo dia, devido à ausência da faixa etária inicialmente prevista, houve necessidade de adaptação da atividade para crianças entre sete e onze anos. A equipe reformulou a metodologia, incorporando dinâmicas lúdicas e linguagem acessível, mantendo a temática de prevenção de doenças transmissíveis. A experiência exigiu adequação da comunicação, criatividade pedagógica e reorganização do conteúdo teórico para torná-lo compatível com o nível de compreensão do novo público. Houve uma aproximação nítida dos participantes ao decorrer da atividade, vínculo criado com a espontaneidade das crianças e empatia e respeito por parte dos acadêmicos, a ministrar as dinâmicas.

Reflexão sobre a experiência

A vivência evidenciou a integração entre ensino e extensão ao demandar aplicação prática de conteúdos aprendidos na graduação e adaptação metodológica frente a desafios do território. A reformulação da atividade destacou a importância da flexibilidade comunicativa e da tradução do conhecimento técnico para diferentes públicos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais à formação médica, como comunicação em saúde, trabalho em equipe, responsabilidade social e, principalmente, capacidade de adaptação, reforçando a extensão como espaço formativo articulador entre conhecimento acadêmico e realidade social.

Conclusões ou recomendações

A experiência demonstrou que a curricularização da extensão favorece a aproximação entre universidade e comunidade, promovendo aprendizado significativo e socialmente comprometido. A integração entre fundamentos teóricos e prática extensionista contribui para uma formação médica mais crítica, sensível às necessidades do território e alinhada ao compromisso social da profissão.

PENSAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE TECNOLOGIA NO COMBATE AO CÂNCER DE MAMA

JULIA TRENTO¹
ENRIQUE AYRES DE OLIVEIRA¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Educação Médica; Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico; Neoplasias da Mama; Inteligência Artificial

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

A formação médica contemporânea exige, além da aquisição de conhecimentos técnico-científicos, o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da capacidade de análise das evidências disponíveis. Nesse contexto, a iniciação científica destaca-se como estratégia fundamental para o protagonismo discente, ao inserir o estudante no processo ativo de construção do conhecimento e na problematização de questões relevantes à prática clínica e à saúde pública. Assim, a vivência em pesquisa envolvendo tecnologias emergentes e temas de alta relevância epidemiológica contribui para uma formação mais crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

Objetivos

Este estudo teve como objetivo relatar a experiência de dois alunos do quarto ano de medicina em um programa voluntário de iniciação científica, com duração de um ano, voltado à elaboração de uma revisão integrativa sobre o uso da inteligência artificial no rastreamento do câncer de mama. Também teve como finalidade refletir sobre a contribuição da pesquisa no desenvolvimento do pensamento crítico, habilidades metodológicas e protagonismo na formação médica.

Relato de experiência

Durante o desenvolvimento de uma revisão integrativa sobre o uso da inteligência artificial (IA) no rastreio do câncer de mama, o elemento inicial de aprendizagem surgiu a partir da compreensão da complexidade envolvida em programas de rastreamento populacionais e da dificuldade de validação externa de novas tecnologias. Ao longo da escrita, questões como sobrediagnóstico, taxa de falsos-positivos e variabilidade de interpretação de exames foram analisadas, configurando-se como desafios interpretativos. Outras dificuldades foram enfrentadas no desenvolvimento do projeto, como a adequação à metodologia proposta, que exigiu estudo e dedicação por parte dos autores. Além disso, a pesquisa permitiu a compreensão da suscetibilidade a vieses, ressaltando a necessidade de cautela diante de expectativas prévias, desde a formulação das perguntas até a interpretação final dos dados. Os resultados foram interpretados com critério, reconhecendo-se que as limitações não enfraquecem a pesquisa, mas, ao contrário, demonstram maturidade científica e aumentam a credibilidade dos achados. Após nove meses de dedicação, resiliência e aquisição de conhecimentos e técnicas de análise de evidências, a escrita final da pesquisa foi concluída.

Reflexão sobre a experiência

O processo de desenvolvimento do relato de experiência evidenciou que a pesquisa científica constitui o alicerce da Medicina Baseada em Evidências (MBE), sobretudo em temas de grande relevância em saúde pública, devido à elevada incidência e ao impacto na mortalidade. Por outro lado, também demonstrou que a interpretação das informações disponíveis na literatura deve ser realizada com cautela, especialmente diante de limitações metodológicas, da carência de validação prospectiva de novas tecnologias e do potencial risco de vieses.

Conclusões ou recomendações

A experiência adquirida por meio dessa produção científica mostrou-se enriquecedora, tanto do ponto de vista acadêmico quanto profissional, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico dos participantes. Nessa perspectiva, evidencia-se a necessidade de maior investimento em programas de iniciação científica na formação médica, uma vez que a prática clínica deve ser conduzida a partir de evidências robustas disponíveis na literatura.

APOIO ACADÊMICO A ESTUDANTES INDÍGENAS NO PRIMEIRO ANO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

ANA CARLA MOURA DOS SANTOS¹
EDUARDA BRESAN BORTOLOTTI¹
LUCAS ROBERTO PEDRON PAULINO¹

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Povos Indígenas; Tutoria; Mentores

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

Estudantes indígenas no curso de Medicina podem enfrentar barreiras linguísticas, culturais, acadêmicas e psicossociais que interferem na adaptação ao ensino superior, no desempenho acadêmico e na permanência universitária, especialmente no primeiro ano, marcado por elevada carga de conteúdos e exigências avaliativas. Nesse contexto, estratégias institucionais de acompanhamento acadêmico podem contribuir para reduzir vulnerabilidades e favorecer processos de aprendizagem mais sustentáveis e inclusivos.

Objetivos

Relatar a experiência de acompanhamento acadêmico indígena no primeiro ano de Medicina, apresentar as estratégias desenvolvidas e analisar suas contribuições para a aprendizagem, a adaptação ao curso e a permanência estudantil.

Relato de experiência

O acompanhamento foi realizado entre junho de 2025 e janeiro de 2026, totalizando 270 horas, com estudantes indígenas do primeiro ano de Medicina. As atividades incluíram encontros semanais de apoio acadêmico, com revisão de conteúdo das diferentes disciplinas do período, esclarecimento de dúvidas teóricas e práticas, orientação para resolução de listas de exercícios e organização da rotina de estudos. Conforme a demanda, ocorreram encontros adicionais em períodos próximos às avaliações, com foco em reforço de conteúdos e discussão de questões de provas anteriores. Também foi mantido canal de comunicação contínua para esclarecimento de dúvidas pontuais e compartilhamento de materiais de estudo, como resumos, esquemas, materiais de treino, baralhos em sistema de repetição espaçada e questões elaboradas para preparação. Paralelamente, foram ofertados acolhimento e suporte individual diante de dificuldades que interferiam no rendimento acadêmico, com incentivo à busca de apoio institucional quando necessário.

Reflexão sobre a experiência

A experiência evidenciou que o acompanhamento acadêmico contínuo pode funcionar como estratégia relevante de apoio à transição para o ensino médico, ao favorecer organização do estudo, redução do acúmulo de dúvidas e maior proximidade entre demanda discente e intervenção pedagógica. Os encontros regulares, associados ao reforço em momentos críticos do calendário avaliativo e à comunicação contínua, ampliaram a possibilidade de resposta oportuna às dificuldades acadêmicas. Além disso, o acompanhamento mostrou potencial para fortalecer autonomia, vínculo com o processo formativo e permanência estudantil, especialmente em contextos marcados por barreiras culturais, linguísticas e emocionais. Por outro lado, a experiência também indicou a necessidade de institucionalizar tais ações, com definição de atribuições, supervisão docente e articulação com redes de apoio, de modo a garantir continuidade, sustentabilidade e maior alcance formativo.

Conclusões ou recomendações

O acompanhamento acadêmico indígena desenvolvido no primeiro ano de Medicina mostrou potencial como estratégia de apoio à aprendizagem, à adaptação universitária e à permanência estudantil. Recomenda-se o fortalecimento institucional de iniciativas dessa natureza, com supervisão docente, organização de fluxos de encaminhamento, oferta de materiais estruturados e integração com políticas de apoio estudantil, de modo a qualificar a inclusão e a formação médica comprometida com equidade.

LIGAS ACADÊMICAS COMO FATOR BENÉFICO À FORMAÇÃO MÉDICA E PERCEPÇÃO ALÉM DA PONTUAÇÃO CURRICULAR PARA PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA

GEOVANA MORETO DE BRITO¹
RAFAEL ORNELAS CARDOSO¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Relevância Clínica; Educação Médica; Extensão

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

No século XX, a primeira liga acadêmica brasileira foi fundada pela Universidade de São Paulo, constituída ordinariamente representantes das elites intelectuais, como uma associação filantrópica ao ponto compensatório da ausência estatal tangente à assistência médica pública. Dessa forma, as ligas acadêmicas (LA) realizam a integração de ensino, pesquisa e extensão desde os primeiros anos, possibilitando uma aprendizagem que a base curricular médica demora a oferecer. Em processos seletivos de residência médica, como o Enare, para especialidades de acesso direto, a participação em LA cadastrada na instituição de ensino com duração maior ou igual a 12 meses, concede 1 ponto por ano de atividade, refletindo que a principal motivação dos alunos para ingressar em LA é o fortalecimento curricular, entretanto, isso por si só, não significa formação profissional adequada, sendo necessário, fundamentalmente, a busca de conhecimentos externos para sua constituição e no significado da medicina de excelência.

Objetivos

Descrever experiências proporcionadas por LA, com o propósito de elucidar benefícios de sua contribuição na constituição de um bom profissional médico, esclarecendo o corpo estudantil a respeito das LA para além da pontuação em programas de residência médica.

Métodos

O trabalho consiste em uma revisão de literatura. Realizou-se análise de artigos científicos em bases de dados online como National Library of Medicine (MEDLINE/PUBMED), LILACS, ScienceDirect e ResearchGate, dos últimos 16 anos, em português, contabilizando, ao todo, 10 estudos, priorizando rigor metodológico e baixa taxa de viés. Os descritores da pesquisa com base no sistema Decs foram: "Relevância Clínica", "Educação Médica" e "Extensão".

Resultados Discussão

Dos 10 estudos selecionados, no âmbito da pesquisa, ao ingressar em LA, a curiosidade científica cria laços entre ensino, pesquisa e extensão, desencadeando intervenção baseada na observação do cotidiano, refletindo tal fator na participação ativa dos discentes em trabalhos científicos para congressos médicos nacionais e internacionais. Como meio extensionista, estágios das LA proporcionam sua vivência observacional, ambulatorial e cirúrgica, integrando seu conhecimento com as aulas. No quesito social, atividades de extensão estimam a formação de vínculos afetivos entre os ligantes e a população e, igualmente no âmbito filantrópico, os transforma em agentes de promotores da saúde, satisfazem sua concepção ordinária da medicina e que, em muitos casos, os motivaram a escolhê-la como profissão. Além do aspecto de bonificação curricular, os benefícios adquiridos pela participação de discentes nas LA os incentivam no exercício da cidadania e no olhar da comunidade, evocando sua essência de vocação médica.

Conclusões

Conclui-se que as experiências proporcionadas pelas ligas acadêmicas têm caráter significativo na integração de saberes teórico-práticos. Portanto, recomenda-se maior adesão de alunos na participação de ligas, uma vez que a formação médica de excelência não se restringe ao desempenho em avaliações ou à qualificação curricular, mas se consolida por vivências que extrapolam critérios de pontuação para residências médicas, principalmente na construção da identidade profissional e o meio social.

ALÉM DA DOENÇA: IMPACTO DE UMA INTERVENÇÃO ESTÉTICA NA AUTOESTIMA DE PACIENTES ONCOLÓGICAS

GIOVANNA GABRIELLY VENDRAME¹
DIEGO FELIPE MENDONÇA¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Autocuidado; Promoção da Saúde; Oncologia Integrativa

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

O diagnóstico de câncer acarreta repercussões que ultrapassam a dimensão física, associando-se ao sofrimento e à possibilidade de morte. A intensidade desses impactos é influenciada pelas estratégias de enfrentamento adotadas pelas mulheres e pela forma como a equipe multiprofissional conduz o cuidado, visando o controle da doença, o equilíbrio emocional e a reintegração social. Nesse contexto, o cuidado em saúde não deve restringir-se ao modelo biomédico, sendo fundamental incorporar abordagens humanizadas. Revela-se, assim, a necessidade da inserção do estudante de medicina em ações que promovam acolhimento, escuta qualificada e cuidado ampliado, contribuindo para uma formação mais empática, crítica e comprometida com a integralidade do cuidado.

Objetivos

Relatar a experiência de um projeto social de intervenção estética realizado por acadêmicos de medicina com pacientes oncológicas, destacando seu impacto na promoção da autoestima e na humanização do cuidado, bem como refletir sobre a contribuição dessa vivência para a formação médica.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência referente ao projeto "Maquiagem com Amor", desenvolvido por acadêmicos de medicina de uma universidade do Paraná, aprovado em edital institucional e financiado pelo Centro Acadêmico da instituição, com o recurso de R\$1205,00. A proposta foi idealizada como uma ação de promoção de saúde voltada a pacientes oncológicas, com enfoque na valorização da autoimagem. Previamente à execução da atividade, foram realizadas etapas de planejamento. Os participantes realizaram a confecção de kits, que posteriormente foram entregues às pacientes como forma de incentivo à continuidade do autocuidado. Entre os itens incluídos, destacaram-se produtos básicos de maquiagem, como base, blush e pincéis, além de amostras de itens voltados ao cuidado da pele. Na segunda etapa, ocorreu uma capacitação online aos acadêmicos, na qual foram abordadas orientações sobre cuidados com a pele sensibilizada pelo tratamento oncológico, com ênfase em hidratação e proteção cutânea, além de técnicas de maquiagem adaptadas a esse contexto. Houve também estratégias de abordagem centradas no acolhimento e escuta ativa. A ação foi realizada em um hospital oncológico no município, contemplando pacientes internadas. Durante o encontro, além da aplicação de maquiagem, a intervenção foi conduzida como um momento de acolhimento, no qual as pacientes foram convidadas a participar voluntariamente da atividade. Ao final, foram distribuídos kits de autocuidado, visando incentivar a continuidade das práticas e promover autonomia.

Reflexão sobre a experiência

A vivência proporcionada pelo projeto evidenciou, de forma concreta, a relevância da incorporação de práticas humanizadas no cuidado em saúde, especialmente no contexto oncológico, no qual as repercussões do adoecimento ultrapassam a dimensão biológica e atingem aspectos identitários e sociais. A atuação dos acadêmicos, nesse cenário, demandou organização e responsabilidade na execução de ações em saúde, ampliando a compreensão sobre o papel do médico.

Conclusões ou recomendações

Observou-se que a inserção do estudante em experiências práticas de cuidado integral contribui para a formação de profissionais mais sensíveis e preparados para lidar com a complexidade do processo saúde-doença. Dessa forma, iniciativas como o projeto "Maquiagem com Amor" reforçam a importância do protagonismo discente na promoção da saúde e da atuação integrada da equipe no manejo dos impactos psicológicos, em parceria com pacientes e cuidadores.

A INSERÇÃO PRECOCE DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA ATENÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA, HUMANÍSTICA E O COMPROMISSO COM A SAÚDE PÚBLICA

RAFAEL ORNELAS CARDOSO¹
GEOVANA MORETO DE BRITO¹

1 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ

Palavras-chave: *Empatia; Unidade de Saúde; Acolhimento*

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

A VIII Conferência Nacional de Saúde serviu como referência para a elaboração da Constituição Brasileira de 1988, instituindo o Sistema Único de Saúde e possibilitando o reconhecimento da saúde como direito social a ser contemplado por políticas públicas. Assim, em 2001, as diretrizes curriculares nacionais para a graduação em medicina foram formuladas, descrevendo médicos como profissionais com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com perspectiva da integralidade da assistência e senso de responsabilidade perante a cidadania. Assim, a humanização da medicina e o surgimento do modelo biopsicossocial vem da necessidade de buscar uma visão mais holística do homem, entendendo a ligação desses aspectos processo de adoecimento e cuidado, explicitando a importância empática envolvida na recuperação dos pacientes.

Objetivos

Elucidar a importância da inserção de alunos de medicina, desde o primeiro ano, em ambientes estimuladores a empatia e evocação de habilidades de sua futura profissão, esclarecendo sua relevância na formação médica.

Métodos

Realizou-se uma revisão integrativa, com apoio em canais digitais como PubMed, Google Acadêmico e SciELO. Foram adotados os seguintes descritores: "empatia", "unidade de saúde", "acolhimento". Foram selecionados 7 estudos, publicados entre 2010 e 2026, abordando a temática de medicina e assistencialismo.

Resultados Discussão

Com base na análise dos 7 estudos, associa-se que, apesar do estudante de medicina não poder realizar a identificação adequada de patologias e de seu prognóstico, uma vez que sua formação não está consolidada, sua percepção contribui para a sensibilização do atendimento na atenção básica, corroborando para uma anamnese de escuta ativa, acolhedora e empática. Este fato é refletido em uma maior autonomia e consciência crítica por meio de uma horizontalidade da relação docente-discente, à luz da andragogia fundamentada em uma educação dialógica, na qual o professor estimula o aluno a alcançar o seu potencial, em uma dimensão orientadora do ensino. Para tanto, o conceito da aprendizagem significativa, ancorando o estudo proveniente da bagagem cognitiva do aluno, interliga os efeitos educacionais da aprendizagem colaborativa em ambiente de cuidado, que proporciona segurança e liberdade para aprender, sendo fundamental para construir a visão sobre sua prática futura. Nesse sentido, introdução de discentes de modo filantrópico na atenção primária permite identificar carências não percebidas pela própria equipe da estratégia da saúde da família, priorizando a perspectiva do paciente e uma intervenção aperfeiçoada sobre a forma de sua organização, potencializando a adesão correta ao tratamento até os cuidados gerais com a saúde. Assim, torna-se palpável o conceito da relação médico-paciente humanizada e solidária no cuidado do próximo, contribuindo para a formação médica e na saúde da comunidade.

Conclusões

Conclui-se que escolas médicas devem assumir o compromisso e responsabilidade social para responder necessidades prioritárias da saúde dos cidadãos, caracterizando a atenção primária ao estudante recém ingressado na faculdade, corroborando para seu desenvolvimento biopsicossocial voltado às problemáticas da atenção pública, impactando na sua formação como médico possuidor de senso crítico sobre o mundo

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO NORTE DO PARANÁ

LUANA VIEIRA DURAN¹
DENISE LESSA ALEIXO¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: *Obtenção de Tecidos e Órgãos; Educação em Saúde; Estudantes de Medicina; Educação Médica; Relações Comunidade-instituição*

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

Apesar de o Brasil possuir o maior programa público de transplantes do mundo, a educação médica frequentemente restringe o tema à técnica cirúrgica, negligenciando aspectos éticos e psicossociais. Diante dessa lacuna curricular, torna-se necessário desenvolver estratégias que integrem a formação acadêmica à educação em saúde da comunidade, a fim de suprir essa defasagem, fortalecer o sistema de transplantes e formar médicos com responsabilidade social, humanizados e capazes de dialogar com a sociedade.

Objetivos

Relatar a experiência vivenciada em uma ação de extensão comunitária com foco na conscientização da população sobre a necessidade e importância da doação de órgãos, formulada no contexto de defasagem do tema na curricularização médica e nos desafios e impactos enfrentados na comunidade por desconhecimento do tema.

Relato de experiência

A ação em questão foi realizada por acadêmicos de medicina integrantes do comitê local da "International Federation of Medical Students Associations (IFMSA Brazil)" de uma Universidade privada no Norte do Paraná. A ação foi composta de uma capacitação teórica para os acadêmicos participantes e a ação na comunidade em um parque localizado no município. Primeiramente a capacitação contou com a participação de uma profissional enfermeira e chefe do departamento de Transplante de Órgão de um hospital privado do município e foram abordados temas como o panorama do transplante de órgãos no Brasil, o papel do médico no diagnóstico e protocolo de morte encefálica e os maiores desafios enfrentados com familiares dos pacientes doadores. Aptos para abordar o tema, os acadêmicos realizaram a intervenção com a comunidade em um parque público do município a partir da abordagem lúdica que consistiu na rotação de uma roleta para seleção aleatória de questões temáticas, seguida da resposta pelo participante, com incentivo (chocolate) em caso de acerto. A partir da resposta fornecida pelos participantes, os acadêmicos iniciavam um diálogo informativo, esclarecendo dúvidas sobre os critérios técnicos para a doação de órgãos. Durante essa interação, enfatizou-se a importância fundamental da autorização familiar para a concretização do processo, além de sensibilizar a comunidade sobre como esse gesto altruísta é decisivo para a preservação de vidas e a redução das filas de transplante. Dessa forma, o jogo serviu como ferramenta de quebra de gelo para uma educação em saúde profunda e humanizada, produzindo um impacto significativo e produtivo.

Reflexão sobre a experiência

A abordagem do transplante de órgãos na graduação de medicina é, muitas vezes, restrita a aspectos biológicos ou cirúrgicos. Esta experiência demonstrou a necessidade de integrar competências de comunicação e bioética na educação médica. Ao serem capacitados e, em seguida, atuarem como educadores, os acadêmicos preencheram uma lacuna curricular sobre o processo de transplante de órgãos que antecede a cirurgia e tiveram a oportunidade de serem agentes ativos na educação em saúde. Assim, na ação, identificaram as lacunas e os tabus presentes na comunidade acerca do tema "transplante de órgãos" e mobilizaram estratégias para saná-las.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que o transplante de órgãos é um tema de extrema importância para a prática médica e para a sociedade. Assim, observa-se uma necessidade de maiores discussões sobre a temática no ambiente acadêmico a fim de capacitar os futuros profissionais para terem um olhar ético e empático diante de uma família de um doador e para serem instrumento de educação em saúde.

AULAS SIMULADAS COMO FERRAMENTA DE REDUÇÃO DA ANSIEDADE EM SITUAÇÕES CLÍNICAS REAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CLARA BURANELLO DOS SANTOS¹
LETICIA ISABELLE BRUGIM RAMOS¹
RAPHAELA VITORIANO ORTIZ¹
LAURA ELIAS SOUTO DE OLIVEIRA¹
MARIA EDUARDA¹
ANA CAROLINA DA SILVA¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: *Simulação Realística; Ansiedade; Atenção Primária à Saúde*

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

A educação médica contemporânea tem incorporado metodologias ativas para promover uma formação segura, reflexiva e centrada no estudante. Nesse contexto, a ansiedade discente em situações clínicas reais é um fator crítico que interfere no desempenho técnico, na comunicação e na segurança do paciente. Assim, estratégias pedagógicas devem preparar o estudante tanto no aspecto cognitivo quanto emocional. A simulação clínica destaca-se como ferramenta eficaz, permitindo vivenciar a prática em ambiente controlado. Aulas simuladas favorecem a integração entre teoria e prática, a aprendizagem experiencial e o desenvolvimento da autoconfiança através de feedback estruturado. Além do ganho técnico, a exposição gradual a cenários de demanda emocional contribui para a redução do estresse, permitindo que o estudante reconheça limitações e ressignifique experiências antes da atuação real. No Brasil, diretrizes educacionais reforçam o alinhamento dessas práticas à formação baseada em competências e à segurança do paciente.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da implementação de aulas simuladas como ferramenta pedagógica no curso de medicina, com foco na avaliação do seu impacto na redução da ansiedade dos estudantes face à exposição a cenários clínicos reais.

Relato de experiência

A experiência ocorreu na graduação em Medicina, com simulações de atendimento ambulatorial voltadas à Atenção Primária à Saúde. Os cenários reproduziram consultórios de Unidades Básicas de Saúde (UBS), utilizando pacientes padronizados e roteiros baseados em demandas prevalentes, como doenças crônicas e consultas de seguimento. Os estudantes assumiram integralmente o papel do médico, conduzindo a consulta da abordagem inicial à definição de condutas. A atividade exigiu raciocínio clínico em tempo real, comunicação eficaz e construção de vínculo, enfrentando desafios como baixa adesão ao tratamento e limitações socioculturais. O impacto emocional da responsabilidade e o receio de falhas foram evidentes, tornando o espaço de discussão pós-atendimento fundamental. Esse momento permitiu a análise detalhada das condutas e a reflexão sobre aspectos emocionais, transformando erros em oportunidades de amadurecimento profissional em um ambiente seguro.

Reflexão sobre a experiência

As simulações ambulatoriais demonstram que a formação médica transcende a teoria, exigindo competências relacionais e conexão com o paciente. Ao assumir o papel profissional, o estudante sente o peso da tomada de decisão e as inseguranças inerentes à prática. O ambiente simulado é crucial pois permite aprender com as falhas sem julgamentos ou riscos. As discussões reflexivas auxiliam na compreensão das ações realizadas e no ganho de confiança, resultando em uma formação mais humana, crítica e preparada para a realidade do cuidado.

Conclusões ou recomendações

As aulas simuladas são ferramentas essenciais na redução da ansiedade frente à prática real. A vivência de cenários controlados favorece o preparo emocional e o desenvolvimento de competências técnicas e comunicacionais. A exposição gradual, aliada ao feedback, promove autoconfiança e segurança na tomada de decisões, especialmente na Atenção Primária, onde o vínculo e a escuta são pilares. Assim, a simulação qualifica o ensino-aprendizagem ao integrar os domínios cognitivo e emocional, fortalecendo uma prática médica segura e humanizada.

INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA PROMOÇÃO DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA JULIA DALPIAZ DELFINO COELHO¹

AMANDA PALHARI HOMEN¹

MARIA CLARA MALHEIROS VIZZOTTO¹

JULIA TRENTO¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: *Extensão Comunitária; Educação em Saúde; Formação Médica*

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

A extensão universitária constitui um dos pilares da formação médica, juntamente com o ensino e pesquisa, promovendo a relação da universidade e comunidade. Na faculdade a curricularização da extensão possibilita que atividades extensionistas passem a integrar a carga horária dos cursos de graduação, reconhecendo sua importância no desenvolvimento de competências profissionais e no fortalecimento do compromisso social do futuro médico.

Objetivos

Relatar a experiência de uma atividade de extensão universitária voltada à conscientização sobre o rastreamento do câncer de mama em mulheres na faixa etária recomendada, destacando a integração entre ensino, pesquisa e extensão por meio de ações de educação em saúde.

Relato de experiência

O projeto de extensão teve como foco a conscientização sobre o rastreamento do câncer de mama, direcionado a mulheres de 50 a 69 anos. Desenvolvido ao longo de 2025 por uma Liga Acadêmica de Oncologia e Hematologia, contou com a participação de alunos do 1º ao 4º ano de Medicina. Inicialmente, foi realizada uma capacitação ministrada por um médico oncologista, orientando sobre a abordagem do rastreamento, destacando o diagnóstico precoce e estratégias de comunicação com a população. A atividade ocorreu em um espaço público, com alunos organizados em grupos e horários distintos para ampliar o alcance. Durante a ação, foram compartilhadas informações, principalmente com mulheres sem acesso prévio ao tema. Destacou-se a orientação sobre o autoexame das mamas como prática complementar à mamografia, incentivando o autocuidado e a atenção a alterações. Paralelamente, foi aplicado um formulário estruturado para coleta de dados, visando avaliar o conhecimento das mulheres sobre o rastreamento, sua prática e identificar aquelas sem acesso prévio a essas informações.

Reflexão sobre a experiência

Foram identificadas lacunas no conhecimento da população acerca do rastreamento do câncer de mama, evidenciando a necessidade de ampliar ações de educação em saúde no âmbito comunitário. A abordagem direta mostrou-se eficaz na disseminação de informações e no estímulo de autocuidado, além de contribuir para o desenvolvimento de competências essenciais na formação médica, como comunicação, empatia e responsabilidade social. Nesse contexto, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão reforça o papel da universidade na promoção da saúde e redução das desigualdades no acesso à informação.

Conclusões ou recomendações

A experiência extensionista descrita evidencia o potencial das atividades de extensão universitária como instrumento de aproximação entre universidade e comunidade, além de contribuir para a formação acadêmica por meio da vivência prática em educação em saúde. A iniciativa também possibilitou a coleta de dados que poderão subsidiar análises futuras acerca do conhecimento da população sobre o rastreamento do câncer de mama. Dessa forma, o projeto reforça a importância da curricularização da extensão como estratégia para integrar ensino, pesquisa e atuação social no contexto da formação médica.

LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: ESPAÇOS FORMATIVOS E DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EM ONCOLOGIA E HEMATOLOGIA

ELOAH MORENO GUIDES¹
YASMIN GASPAR AMOROSO¹
LUANA MARIANO VERDERIO¹
JULIA TRENTO¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: *Responsabilidade Social; Educação Médica; Capacitação Profissional; Aprendizado Colaborativo*

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

A formação médica atual exige metodologias que vão além do ensino tradicional, valorizando a integração entre teoria e prática. Nesse contexto, as ligas acadêmicas assumem importantes espaços de ensino-aprendizagem, ao integrar ensino, pesquisa e extensão, além de estimularem o protagonismo discente e o desenvolvimento de competências essenciais à prática médica. Nesse sentido, a inserção dos estudantes em atividades que envolvam discussões teóricas e ações extensionistas possibilita uma formação mais crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

Objetivos

Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina na participação e gestão de uma liga acadêmica de oncologia e hematologia, analisando sua contribuição como cenário de complementação técnico-científica e de exercício da responsabilidade social, visando a integração entre o ensino teórico e as demandas da comunidade externa por meio do protagonismo discente e da inerência entre ensino, pesquisa e extensão.

Relato de experiência

A vivência transcorreu no âmbito de uma liga acadêmica de oncologia e hematologia, congregando estudantes de diversos períodos em um modelo de aprendizado colaborativo e horizontal. As atividades teóricas consistiram em encontros periódicos para discussão de casos clínicos e temas prevalentes orientados por especialistas, priorizando o desenvolvimento do raciocínio clínico e a atualização baseada em evidências. No campo da responsabilidade social, foram realizadas ações extensionistas e intervenções educativas em espaços públicos, permitindo o contato direto com a população, a identificação de determinantes sociais de saúde e a promoção da prevenção primária de neoplasias. Adicionalmente, a organização de eventos científicos e simpósios possibilitou o exercício da liderança, da gestão e da comunicação assertiva, consolidando a liga como um espaço formativo que transcende o currículo tradicional e fortalece o compromisso ético-social e a autonomia dos futuros profissionais médicos.

Reflexão sobre a experiência

As ligas acadêmicas configuram-se como importantes cenários complementares à formação médica, ao integrarem teoria e prática em um ambiente de aprendizado ativo. A participação discente contribui para o desenvolvimento do raciocínio clínico, da autonomia e da tomada de decisão baseada em evidências. As ações extensionistas promovem a aproximação entre universidade e sociedade, favorecendo a identificação de demandas reais em saúde e ampliando a compreensão dos determinantes sociais do processo saúde-doença. Além disso, destacam-se ganhos em competências transversais, como liderança, comunicação e trabalho em equipe. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão reforça o papel das ligas na formação técnico-científica aliada à responsabilidade social.

Conclusões ou recomendações

A participação na liga acadêmica de oncologia e hematologia evidencia seu papel na formação médica, ao integrar conhecimento científico, prática clínica e atuação social. Esses espaços fortalecem o protagonismo discente e contribuem para uma formação crítica, reflexiva e alinhada às necessidades do sistema de saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE RETINOBLASTOMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

LUIZA SERRATO MAGRON¹
MARIA LUIZA RONCON PIVETTA¹
MARIA CLARA CALIZOTTI SAVOLDI¹
NICOLE LUIZA KONZEN STUEPP¹

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: *Retinoblastoma; Diagnóstico Precoce; Educação em Saúde; Relações Comunidade-instituição*

Área: Eixo 4: Protagonismo Discente e Compromisso Social: O estudante como sujeito de aprendizagem e mudança

Introdução

O retinoblastoma, o tumor intraocular primário mais comum na infância, tem prognóstico dependente do diagnóstico precoce. Sinais como a leucocoria e o estrabismo são frequentemente os indicativos da doença; entretanto, podem passar despercebidos pelos responsáveis. Nesse contexto, a extensão universitária desempenha um papel fundamental para levar informação em saúde diretamente à população. Desse modo, ações de conscientização em espaços de grande circulação são estratégicas para disseminar conhecimento e a importância do acompanhamento oftalmológico precoce.

Objetivos

Relatar a experiência de uma ação extensionista da campanha "De Olho nos Olhinhos", voltada à educação em saúde e à conscientização da população sobre os sinais, sintomas e a importância do diagnóstico precoce do retinoblastoma.

Relato de experiência

O projeto de extensão "De Olho nos Olhinhos" teve como público alvo os pais e responsáveis de crianças com até 5 anos de idade. A ação tem vigência desde o ano de 2023 na cidade de Maringá e contou com a participação de estudantes e médicos especialistas. O objetivo dessa extensão era abordar a importância de uma avaliação oftalmológica em crianças, desde os primeiros meses, visando detecção precoce do retinoblastoma, além de informar os pais sobre os sinais sugestivos da doença. Inicialmente o projeto contou com uma aula de capacitação ministrada por uma médica oftalmologista abordando sinais, diagnóstico, manejo e tratamento do retinoblastoma. No dia da ação, os alunos atuaram ao longo do dia para ampliar o alcance do público alvo. O local contou com um espaço atrativo para as crianças, enquanto os pais eram abordados pelos participantes presentes sobre o retinoblastoma. Além da importância informativa do projeto, o contato com a comunidade foi essencial para analisar o nível de conhecimento da população sobre a doença e a avaliação oftalmológica precoce em crianças.

Reflexão sobre a experiência

Durante a ação, os pais abordados demonstraram interesse sobre a investigação diagnóstica do retinoblastoma. Dessa forma, foram fornecidas orientações sobre a neoplasia, seus principais sinais, além das etapas para um rastreio seguro. Observou-se que muitas crianças já haviam passado por consulta oftalmológica prévia sem que fosse realizada a dilatação pupilar – etapa essencial para o rastreio. Além disso, evidenciou-se que, embora a leucocoria e o estrabismo sejam sinais clássicos da doença, o entendimento dos responsáveis sobre a gravidade e a urgência desses sintomas ainda é incipiente. Essa lacuna de conhecimento refletiu-se na busca por orientação sobre acesso a especialistas.

Conclusões ou recomendações

A experiência do projeto "De Olho nos Olhinhos" reforça que o diagnóstico precoce é o fator determinante para o prognóstico visual e a sobrevida da criança. Evidenciou-se que a educação em saúde, mediada pela extensão universitária, é uma estratégia eficaz para suprir lacunas de conhecimento da população sobre sinais de alerta. Contudo, reconhece-se que tais ações possuem um alcance limitado, sendo insuficientes para atingir o público-alvo. Nesse cenário, a ação evidenciou a urgência de capacitar tanto os responsáveis quanto a rede de atenção básica sobre a dilatação pupilar no rastreio. Por fim, essa ação comunitária contribuiu para formação acadêmica humanizada, preparando futuros médicos para uma atuação preventiva, vigilante e integral.